



1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 27ª
(VIGÉSIMA SÉTIMA)
REUNIÃO ORDINÁRIA**

**DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023, ESPECIALMENTE CONTRA OS PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
DE 28 DE SETEMBRO DE 2023.**

INÍCIO ÀS 10H01MIN

TÉRMINO ÀS 14H20MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Declaro aberta a 27ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos no Distrito Federal, para investigar os atos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, especialmente contra os Poderes da República Federativa do Brasil.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta reunião está sendo transmitida pela TV Câmara Distrital.

Informo que a Coordenadoria de Polícia Legislativa fez o isolamento dos assentos, dispostos pelo plenário, destinados a uso exclusivo dos parlamentares, dos advogados que estiverem acompanhando à depoente e das autoridades autorizadas por esta presidência. Assessores e demais interessados deverão ocupar as cadeiras dispostas ao fundo ou na galeria.

Solicito aos deputados que registrem a presença. (Pausa.)

Encontram-se presentes os deputados Chico Vigilante, Hermeto e Fábio Félix.

Pergunto ao deputado Hermeto, relator desta CPI, se deseja fazer algum comunicado.

DEPUTADO HERMETO – Não, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Hoje ouviremos a senhora Ana Priscila Silva de Azevedo. Semana que vem, no dia 5 de outubro, ouviremos o senhor Wellington Macedo de Souza. No dia 9 será a vez do major José Eduardo Natale de Paula Pereira, do Exército Brasileiro. No dia 19 de outubro, o major Cláudio Mendes dos Santos. No dia 26 de outubro, ouviremos o coronel Reginaldo Leitão.

Informe que o cronograma anunciado já está publicado no portal da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Nós temos requerimentos administrativos para serem apreciados, mas vamos esperar completar o quórum de 4 deputados para que possamos votar os requerimentos. Vou até ler os requerimentos:

“Requerimento nº 204/2023, de autoria do deputado Chico Vigilante, que ‘Requer a publicização no sítio eletrônico da Câmara Legislativa do Distrito Federal dos pedidos e informações não sigilosas e suas respectivas respostas decorrentes de requerimentos aprovados por esta CPI,

para facilitação do acesso à informação, conforme tabela anexa”.

Há também o requerimento que trata da oitiva da senhora Ana Priscila Silva de Azevedo, que é o Requerimento nº 142/2023, de autoria da deputada Paula Belmonte.

Já tendo sido devidamente qualificada pela Coordenadoria de Polícia Legislativa desta casa de leis, convido a comparecer a este plenário a senhora Ana Priscila Silva de Azevedo. (Pausa.)

Senhora Ana Priscila Silva de Azevedo, esclareço que a senhora está diante de uma comissão parlamentar de inquérito na condição de testemunha. E, como tal, tem o dever de dizer a verdade, sob pena de incorrer em crimes previstos no art. 342 do Código Penal. Apesar disso, caso a senhora entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesma e de ser assistida por um advogado.

Pergunto à senhora: está assistida por algum advogado?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora deseja fazer alguma declaração antes de que nós iniciemos as nossas perguntas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu tenho uma declaração que será lida pelo meu advogado, doutor Cláudio Avelar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu peço que a senhora leia a declaração, a senhora própria.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – “Cumprimento inicialmente o presidente desta comissão, S.Exa. o deputado Chico Vigilante; cumprimento o deputado Hermeto, relator; cumprimento a excelentíssima senhora deputada Paula Belmonte, autora do requerimento que deu origem à presente convocação e, em seu nome, cumprimento os demais deputados e deputadas que integram e prestigiam esta honorável comissão; cumprimento, por fim, os servidores desta casa do povo e todos os demais presentes. Senhores deputados e deputadas, meu nome é Ana Priscila Silva de Azevedo, sou brasileira, sou patriota e jamais desprezei a democracia. Sou patriota e não golpista. Sou patriota como devem ser todos os parlamentares. Sou patriota e acredito que assim sejam todos os senhores e as senhoras aqui presentes. Sou patriota como deveriam ser todos os ministros do STF. Sou patriota como deveriam ser todos os brasileiros. Senhor presidente, que, por ser tão vigilante, jamais abandonou a categoria que o elegeu...” Aliás, perdoe-me, deputado, está se referindo a outro presidente. É ele mesmo? É o senhor mesmo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sou eu e continuo vigilante.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Ok. É o trocadilho que coube. “Senhor presidente, que por ser tão vigilante jamais abandonou a categoria que o elegeu em seu primeiro mandato e todos os seus eleitores que permitem que ocupe mais uma vez, democraticamente, a cadeira de deputado distrital, sou brasileira, sou patriota e não desistirei jamais do meu país. Sou uma patriota e por isso me manifestei e me juntei a outros que pensavam que poderiam contribuir para um Brasil melhor. Disse várias vezes, digo de novo e repetirei tantas vezes quantas forem necessárias, que sou patriota e por isso não me calei. Porém, em momento algum, pensei que ser patriota pudesse vir a ser sinônimo de golpista e que passasse a ser considerado como um tipo penal. Pensava eu que a democracia me permitisse o direito ao livre pensamento e que eu pudesse ir aonde eu bem quisesse e que poderia me encontrar com quem quer que fosse. Apenas pensava que, não havendo censura, eu poderia livremente me manifestar dizendo o que pensava, mesmo que pensasse errado ou diferente daqueles que estivessem no poder, pois, no Brasil, sempre se falou tudo o que se queria dizer, pelo menos depois de 1988, quando entrou em vigor a nossa Constituição. Jamais pensei que poderia ser proibida de falar ou que tivesse o brasileiro restringido, além da sua liberdade de expressão, o seu direito de ir e vir. Confesso, então, que não sabia que estava errando e muito menos poderia imaginar que estava a praticar um crime. Jamais pensei que, ao atender ao chamado de militares, eu poderia ser marcada e presa, pois, até então, era a instituição na qual a população

de patriotas depositava os maiores índices de aprovação, afinal, os acampamentos ficaram montados por tanto tempo e por todo o país sem ninguém falar nada em sentido contrário. Por isso ousamos pensar que éramos bem-vindos. Bastaria um soldado raso nos avisar que deveríamos sair, que teríamos ido embora. Ao contrário, vários foram os chamados para que fosse mantida a mobilização popular em favor da manutenção da legalidade, da transparência e das eleições limpas. Sinceramente, acredito que assim pensaram os milhares de manifestantes. Ninguém pensou que tivéssemos fazendo algo errado nos acampamentos. Nosso movimento foi realmente magnífico, pois acampamentos foram montados por todo o país sem uma liderança sequer, sem financiadores diretos e sem manual ou ordem de conduta. Apenas lutávamos com os nossos sentimentos, que eram traduzidos em orações por um Brasil melhor. Eu, particularmente, jamais defendi nomes, mas, sim, ideias e ideais. Esperávamos apenas um Brasil sem crimes, sem violência e, principalmente, sem a corrupção que assombrou o governo por tantos anos. Estou presa desde o dia 10 de janeiro de 2023 e não fui acusada de absolutamente nada. Então, nesse caso, sou obrigada a pensar que ainda não sabem se eu fiz algo.” Até alguns dias atrás, estive reclusa em uma solitária, não está no texto, mas eu passei 8 meses em uma solitária, um lugar destinado a penalizar, a punir um preso. Quando uma interna pratica algum ato dentro da penitenciária, ela vai para um local para ser punida, local de isolamento, local para punição. Eu passei 8 meses nessa cela, sem banho de sol direto, local insalubre, com muito mofo, teias de aranha. Eu passei 8 meses nesse isolamento. Saí agora, recentemente. Passei 8 meses sem saber o que é sol. “Até alguns dias atrás, estive reclusa em uma solitária sem direito a banho de sol. Fiquei doente, comi mal e a minha imunidade foi reduzida, como era de se esperar. Nunca tive qualquer registro de mau comportamento, nunca fui julgada. Sequer foi oferecida denúncia pelo Ministério Público, mas eu me sinto condenada. Se não fosse o meu advogado, provavelmente, eu estaria até hoje isolada” – quero agradecer ao doutor Luís Cláudio Avelar –, “mesmo sabendo que nossa lei não prevê tal punição. Insisto, como punir alguém que sequer foi acusada? No meu âmago, não pratiquei crime algum, pelo menos não tive a mínima intenção de praticar qualquer ilegalidade, pois pensei, como já disse, que não haveria censura no Brasil. Nesse caso, se errei, foi com as palavras, mas somente disse o que muitos também disseram. Se alguém gostou do que eu disse e resolveu replicar as minhas falas, agradeço, mas ao mesmo tempo, eu sinto muito, pois agora percebo que muito do que fiz e do que disse foi mal interpretado. Alguns disseram até que eu seria infiltrada da esquerda. Um absurdo, pois a infiltração pressupõe a facilitação por parte de quem comanda o infiltrado. Nesse caso, então, por que ainda estou presa? Para piorar, fiquei sabendo que, no processo – na verdade, no procedimento instaurado, pois processo sei que só se inicia após o recebimento da denúncia –, somente consta contra mim o que foi dito em redes sociais. E o pior: o “araponga” contratado pelo TSE, que copiou e colou o que se passava em redes sociais, foi preso em flagrante por violência doméstica, numa clara fase inicial de um futuro feminicídio que, felizmente, não se consumou porque a polícia se antecipou após o chamado de vizinhos, em decorrência de ele haver disparado sua arma de fogo contra a sua mulher e seus filhos menores dentro de sua casa. Felizmente, para a felicidade dos brasileiros, esse indivíduo que assinava seus relatórios “de inteligência” foi exonerado de suas funções no gabinete do ministro Alexandre de Moraes. Refiro-me ao senhor Eduardo de Oliveira Tagliaferro, que era o responsável pela Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação – AEED, pasta subordinada à secretaria geral da presidência da corte. O caso foi registrado como violência doméstica, disparo de arma de fogo e ameaça pela delegacia de Caieiras, São Paulo. A CNN afirma, em maio de 2023, que o autor permanece preso, à disposição da justiça. Desse homem, que talvez tenha algo contra as mulheres, vieram as únicas informações sobre a minha conduta. O TSE exonerou o “araponga” agressor em 9 de maio, mas não exonerou as acusações feitas por ele contra mim. Espero, pelo menos, que cesse a prática de crimes contra as mulheres. Por fim, se algum dos presentes se ofendeu por eu esperar que todos sejam patriotas, desculpem-me. Retiro a comparação.”

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhora Ana Priscila, a senhora é moradora de Brasília?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora mora aqui há quantos anos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sou nascida e criada em Brasília, filha de uma bandeirante de Minas Gerais e de um retirante nordestino.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora frequentava algum acampamento em frente ao Quartel-General do Exército?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu frequentei o do Comando Militar do Sudeste nos primeiros 11 dias de acampamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E aqui em Brasília?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Eu pisei lá uma única vez, que foi na quinta-feira, dia 5 de janeiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora frequentou só esse acampamento do Comando do Sudeste?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Comando Militar do Sudeste. Provavelmente, tomei alguma coisa lá batizada, tive uma crise renal gravíssima, fui ao médico, fiz exames. Então, voltei para Brasília e fiquei em casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhora Ana Priscila, o que levou a senhora a frequentar os acampamentos em frente aos quartéis-generais?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Era um pedido de justiça pelo país. Estávamos todos inconformados com o resultado das eleições.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não acredita na lisura da eleição?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu tenho o direito de não confiar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estou perguntando se a senhora acredita ou não na lisura das eleições?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu tenho o direito de duvidar de um voto que não é auditável. É um direito que assiste a mim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não acredita no TSE?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu tenho o direito de não acreditar num pleito eleitoral que não é auditável. O voto não é auditável.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas a senhora não acredita no TSE?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu acredito na instituição. Eu não acredito no voto, que não é auditável.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não acredita na honestidade do ministro Alexandre de Moraes que presidiu o TSE e conduziu o processo eleitoral de forma democrática?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Em nenhum momento eu disse isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou perguntando se a senhora não acredita.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, as Forças Armadas... O Ministério da Defesa emitiu um relatório que não excluía a possibilidade de fraude, sendo que o Ministério da Defesa foi convidado pelo próprio TSE...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estou fazendo uma pergunta direta e eu gostaria que a senhora respondesse sim ou não. A senhora não acredita na honestidade do ministro Alexandre de Moraes que presidiu o TSE?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não vou responder.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não acredita?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, o senhor está dizendo. É um direito que assiste a mim, o senhor disse que eu poderia não responder.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não acredita na honestidade do ministro Alexandre de Moraes?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não disse isso. Eu não disse isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

No dia 7 de janeiro de 2023, a senhora divulgou um áudio dizendo que, no dia 8 de janeiro de 2023, os manifestantes golpistas marchariam em direção ao Congresso Nacional com a intenção de invadir e depredar prédios públicos e que, no meio dos manifestantes, haveria militares, e que vocês iriam sitiar os 3 Poderes. Isso é verdade? Havia militares entre os manifestantes? A quais militares a senhora se referiu: aos militares do Exército ou aos da Polícia Militar?

Vou passar um vídeo para que, em seguida, a senhora responda.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Essa voz é da senhora, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem são os militares a que a senhora se referiu que estariam ajudando vocês a sitiar os 3 Poderes?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Tinha muitos reservistas ali do Exército Brasileiro e das Forças Armadas se manifestando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Havia integrantes da ativa das Forças Armadas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não posso afirmar isso para o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não sabe se havia?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não sei se tinha.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas eram militares do Exército Brasileiro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, da reserva.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Do Exército Brasileiro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Da reserva.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não havia policiais militares da ativa do Distrito Federal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Depois, em filmagens que apareceram, tinha militares ali dentro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhora Ana Priscila, a senhora esteve na praça dos 3 Poderes no dia 8 de janeiro de 2023? A senhora invadiu prédios públicos? A senhora divulgou vídeos comemorando o golpe que se estava aplicando na democracia e debochou do ministro Alexandre de Moraes?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu estive presente, mas eu não invadi prédio público.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom. Eu vou passar um vídeo, que eu chamo de vídeo 2. Talvez melhore para a senhora responder.

Por favor, o vídeo 2.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu cortei os palavrões, porque há um festival de palavrões. E, como está sendo transmitido ao vivo pelo TV aberta, que é a TV da Câmara Distrital, isso não podia neste horário. Depois, na madrugada, pode.

Mas era a senhora que estava ali, não era?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Agora, já dá para a senhora entender por que está presa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Em nenhum momento, eu debochei do ministro Alexandre de Moraes. Eu estava em um local público.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – E ali...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas, nesse vídeo, a senhora estava lá, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu estava ali, eu não cometi crime nenhum.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, eu estou perguntando se era a senhora que estava ali?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu estava ali...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De óculos escuros e tudo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor. E eu não cometi crime nenhum. É o meu direito de expressão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

A questão de julgar, senhora Ana Priscila, se cometeu crime não cabe a mim, não cabe ao advogado da senhora nem à senhora. Quem julga isso, quem investiga e quem determina se há crime ou não é a justiça. E é o ministro Alexandre de Moraes que está dizendo que a senhora cometeu crime, não sou eu. Também não é a senhora que vai dizer se cometeu ou não, é a justiça.

Senhora Ana Priscila, em que dia a senhora chegou à Brasília para os atos do dia 8 de janeiro de 2023?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu já estava em Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora já estava em Brasília?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu moro em Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como a senhora chegou a Brasília? Porque a senhora disse que estava em outro acampamento. A senhora veio de ônibus com outros manifestantes?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu vim de ônibus convencional, sozinha. Eu passei mal, peguei um ônibus e voltei para casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

Após as invasões e depredações aos prédios públicos, a senhora fugiu do local para não ser presa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não fugiu?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não fugi.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

A senhora voltou para o acampamento em frente ao Quartel-General do Exército em Brasília?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não voltou?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Alguém do Exército alertou a senhora e os demais manifestantes de que, no dia 9 de janeiro de 2023, pela manhã, ocorreriam prisões das pessoas que permanecessem acampadas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – A mim, não, porque eu não estava lá. Mas as pessoas que estavam no acampamento mandaram mensagem dizendo que... – isso eu falei para a Justiça Militar da União em outro depoimento. Então, eu recebi mensagens – e disso todo mundo ficou sabendo – de que, desde a madrugada, incluindo a manhã, eles foram avisados para se retirarem do local.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Avisados por quem?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Por alguns membros do Exército Brasileiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora sabe nomes?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Exército ajudou os manifestantes e impediu que a Polícia Militar efetuasse mais prisões?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Isso foi mediado, inclusive está no próprio Metrôpoles. Então, isso é uma matéria de domínio público. O Exército Brasileiro colocou uns tanques...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas os seus amigos que estavam lá, os que a senhora chama de patriotas, falaram para a senhora que integrantes do Exército Brasileiro pediram para que os que estavam lá sássem a fim de não serem presos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora sabe quem foi lá e comunicou: “Vão embora, porque a polícia vai prender vocês”?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não sei informar os nomes, não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos passar aqui o vídeo 3.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora disse aqui que não esteve no acampamento. Entretanto, a senhora fala no áudio...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, mas esse áudio não sou eu, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não reconhece essa voz como sendo sua?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Jamais! Jamais. Está óbvio que não sou eu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vou mandar à perícia da Polícia Civil.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu faço questão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou mandar, porque é a senhora. Nós vamos mandar para ser periciado.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Então, o senhor pode mandar. Nunca...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Doutor João, encaminhe imediatamente esse áudio para a perícia, por favor.

Na noite do dia 8 de janeiro de 2023, a senhora se refugiou no acampamento do Exército Brasileiro e, conforme o áudio citado acima, a senhora disse que o Exército Brasileiro avisou aos manifestantes golpistas do risco de prisão e a senhora fugiu. Pergunto: como a senhora, muita gente fugiu?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O senhor pode repetir, por gentileza. Perdão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Na noite do dia 8 de janeiro de 2023, a senhora se refugiou no acampamento do Exército Brasileiro e, conforme o áudio citado acima, a senhora disse que o Exército Brasileiro avisou aos manifestantes golpistas do risco de prisão e a senhora fugiu. Pergunto: assim como a senhora, muita gente fugiu?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Primeiro, eu não me refugiei no dia 8. Eu não me refugiei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora foi para casa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu fui para casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Depois daquela bagunça toda, a senhora foi para casa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não me refugiei no acampamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom.

Parentes de militares foram avisados sobre as prisões?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não posso afirmar isso ao senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não sabe?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não sei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não foi o comando do Exército que não permitiu a entrada da Polícia Militar no local para que familiares de militares fugissem em segurança?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Olha, isso foi mediado. Os tanques fizeram uma barreira, de maneira que as viaturas não pudessem entrar naquele local. Isso está na mídia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora estava lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não estava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos passar o vídeo 4, por favor.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Essa senhora que está falando nesse vídeo é a senhora, Ana Priscila?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora viu que repetiu praticamente o conteúdo do áudio anterior, lá na Polícia Federal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É a conclusão que eu tirei.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, mas a conclusão do senhor...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora estava sendo ouvida ali por uma delegada federal, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, Ministério Público Militar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora prestou esse depoimento que acaba de passar no Ministério Público Militar?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor. Só que...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Era uma procuradora do Ministério Público Militar que estava ouvindo a senhora?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor. Só que o que eu afirmei ali é o que tinha sido passado na mídia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora sabe quem foi esse general que pediu ao pessoal para sair a fim de não ser preso?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não sei quem é.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não deu o nome dele lá na justiça militar?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu recebi as informações, as mensagens.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De quem a senhora recebeu?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – De vários patriotas que ali estavam.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nenhum desses patriotas tem nome?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eles têm nome. Eu não lembro o nome.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não lembra o nome desses patriotas, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – São uns patriotas sem memória, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Mas são 8 meses de isolamento, senhor deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o isolamento é até bom para as pessoas refletirem mais.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, mal alimentada. Então, assim, eu estou hoje aqui, nem...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora fala mal alimentada. O que a senhora comia lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Onde?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Na prisão.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – A comida que é a servida lá, a xepa. É um alimento com baixo valor nutricional.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas é frango, é carne, o que é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, acho que é uma carne de soja, uma coisa que não tem proteína.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Há alguma fruta, uma banana, uma maçã?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Tem uma fruta por dia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora sabia que, nos primeiros dias em que vocês ficaram presos, a comida era do restaurante comunitário? Que muita gente come daqueles

alimentos e o governo faz propaganda dizendo que o alimento é bom?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Desconheço o fato.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pois é. É isso. Os primeiros dias em que vocês ficaram presos, em que os patriotas ficaram presos, a comida que foi servida foi a do restaurante comunitário, porque o contrato com a empresa que fornece alimentos é limitado. Portanto, como muita gente foi presa, mais de 2 mil pessoas, eles tiveram que levar a comida dos restaurantes comunitários enquanto ampliavam o contrato com a empresa que fornece a comida. Quando a senhora disse que a comida é ruim, ela é ruim mesmo!

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu não disse que a comida é ruim! Eu disse que ela tem um baixo valor nutricional. Eu como o que é servido e, mesmo assim, eu já emagreci quase 20 quilos. Eu como toda a comida e conto, inclusive, com a generosidade da Polícia Penal, que são verdadeiras mães ali, excelências – eu só tenho a agradecer –, que, generosamente, ainda servem uma sobra. Por isso, eu não emagreci mais, mas já perdi mais de 20 quilos, quase 20 quilos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Antes de ser presa, a senhora trabalhava em quê?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sou jornalista.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora é jornalista?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora já trabalhou no Bradesco?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Até ser presa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Houve um intervalo de tempo. Tem uma lacuna.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora foi demitida?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não fui demitida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora pediu demissão?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Foi feito um acordo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora fez um acordo e pediu procedimento para sair do Bradesco?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Para ir para os acampamentos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu trabalhei em outra empresa depois.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Qual foi a empresa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – CTIS.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – CTIS?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor. E, também, após eu sair do Bradesco, eu prestei serviço para outras financeiras dentro do sistema bancário.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora entende muito do sistema financeiro, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Legal. Uma patriota que entende bem do sistema financeiro. Isso é importante.

Senhora Ana Priscila, quando e onde a senhora foi presa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu fui presa em Luziânia, no dia 10 de janeiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora havia se refugiado em Luziânia?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu fui levar uns patriotas lá e dormi, e, no outro dia, quando aconteceram as prisões e tal... Então, eu fiquei lá em Luziânia, mas eu fui levar esses patriotas lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Luziânia tinha um refúgio de patriotas.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não era um refúgio. Era a casa de um dos patriotas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O patriota cedeu a casa para mais patriotas.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Um deles, o dono do carro em que eles tinham pegado carona, foi preso. Então, eles não tinham como voltar. Eu dei essa carona a eles.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Qual o nome desse patriota que refugiou os outros em Luziânia?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Júnior.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não Júnior. Nome. Eu quero o nome. Júnior é apelido.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu só sei o nome dele de Júnior.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora sabe a rua?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. De cabeça assim, não. Talvez, se eu fosse lá, eu saberia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Se o pessoal da Polícia Penal levar a senhora até lá, vai descobrir a casa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É. Eu indo, eu sei chegar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É porque agora eu estou interessado em descobrir esse ninho de patriotas em Luziânia. Vamos colocar a Polícia Civil, doutor João, para descobrir esse refúgio de patriotas em Luziânia.

Após os atos do dia 8 de janeiro e a prisão de vários golpistas, a senhora ainda seguia insuflando manifestantes em grupos de redes sociais. A senhora e os demais manifestantes acreditavam que o Exército Brasileiro iria aderir ao golpe?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não tinha nenhuma intenção de golpe, senhor deputado. O que nós queríamos apenas era o código-fonte, que se apresentasse o código-fonte.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora sabe o que é o código-fonte?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É o dispositivo dentro da...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Qual dispositivo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – ... urna eletrônica no qual ficam armazenadas...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É porque veio um patriota aqui depor...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – ... armazenadas as informações ali da...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele veio do Mato Grosso. Ele disse que veio por causa do código-fonte.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando eu perguntei a ele o que era o código-fonte, ele não sabia o que era.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O código-fonte é o dispositivo que fica dentro da urna eletrônica que armazena os dados da votação, ao qual o TSE tem acesso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas como o código-fonte iria interferir se as urnas não são interligadas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Bom, o relatório do Ministério da Defesa em que nós nos baseamos, porque as Forças Armadas foram convidadas pelo próprio TSE, pelo ministro Barroso, a participar da comissão de transparência... Então, o relatório das Forças Armadas disse que não excluiu a possibilidade de fraude e que os técnicos não tiveram acesso adequado ao código-fonte. Então, em função disso, nós fomos fazer uma manifestação. Queríamos apenas que se apresentasse o código-fonte. Só isso, senhor deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Enquanto a senhora ficou acampada, militares do Exército Brasileiro davam sinais de esperança aos manifestantes de que o Exército aderiria ao golpe. Eles deram esperança a vocês?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Olha, eles iam lá, filmavam...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem ia lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Um general ou outro filmava...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Qual general?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não sei. Ele ficava de longe. A gente reconhece só pela patente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhora Ana Priscila, em qualquer lugar em que houver um agrupamento de pessoas e chegar um general – e a senhora era uma pessoa muito influente nos grupos –, você ...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – ... vai lá saber quem é esse general.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Nós estávamos acampados, e eles apareciam lá em cima. Então, era uma distância como daqui até aquelas cadeiras. Não tem como ler daqui a insígnia com o nome do general. Mas eles apareciam lá, filmavam...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quantos generais apareceram lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Todo dia aparecia um.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Cada dia um general diferente?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Pelo menos, no Comando Militar do Sudeste, no período de 11 dias que eu passei lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E que esperança eles davam para vocês?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Olha, nós alimentávamos ali a esperança de que o resultado das eleições... A gente só queria a certeza da transparência. É como se fosse o VAR. O gol valeu ou não valeu? Pronto. Era só isso que nós queríamos saber.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – *Ok*, mas o general chegava, a senhora via os generais. Que esperança que eles davam?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não sei. Não sei dizer ao senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas se davam esperança, a senhora não sabe dizer que esperança era essa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Não sei dizer ao senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Porque, por exemplo, quando estamos

doentes – todos nós aqui, graças a Deus, estamos com saúde –, o médico chega e diz: “Vou lhe dar o remédio tal”. Assim, ele lhe dá uma esperança naquele momento. Se vocês estavam lá protestando contra o resultado das eleições, qual era a esperança que os generais davam para vocês?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Veja bem, senhor deputado, o que nós queríamos era só a certeza de um processo transparente. Nós só queríamos essa certeza. A partir do momento em que o Ministério da Defesa emite um relatório, a partir do momento em que foi emitido esse relatório, então nós ficamos ali aguardando pelo menos que fosse apresentado o código-fonte, que os técnicos tivessem esse acesso adequado. Era só isso que nós queríamos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É um jogo de futebol, senhor deputado. Foi impedimento. O gol estava impedido ou não estava impedido? As Forças Armadas eram como se fosse o VAR, naquele momento, porque elas participaram, foram convidadas a participar da comissão de transparência. “O gol valeu ou não valeu?” Era só isso que nós queríamos saber.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhora Ana Priscila, como foi a ação da Polícia Militar do Distrito Federal no dia 8 de janeiro de 2023? Em algum momento os policiais militares deram a entender aos manifestantes que eles também apoiavam a tomada do poder e que eram contra o resultado das eleições e a vitória do presidente Lula?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Olha, o que eu vi no dia 8 foi uma polícia inerte que não fez absolutamente nada. Eu sou nascida e criada em Brasília. Já participei de inúmeros atos aqui e tudo mais e nunca vi a praça dos 3 Poderes desguarnecida. Não tinha contingente policial nenhum. Não tinha nenhum! Nunca vi isso na história. Isso nunca aconteceu. Então, a polícia não fez nada. Estava inerte. As viaturas, os policiais, todos eles parados. E, depois, os vídeos que circularam por aí da participação deles, em que eles convidaram manifestantes para entrar e tudo mais. O que eu vi, o que eu presenciei foi uma polícia inerte. Um contingente ínfimo. Inclusive, eu quero até dizer ao senhor que, no momento em que eu cheguei, quando eu passei pela barreira, a quebradeira já tinha acontecido. Então, se a quebradeira já tinha acontecido, por que essas 2 barreiras de policiais não nos avisaram ou até mesmo não nos impediram de seguir adiante?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora foi revistada na barreira?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Fui revistada na barreira. Uma única barreira, simples, pouquíssimos policiais a – acho – aproximadamente uns 500 metros ali da rodoviária.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E, em seguida, o que vocês acharam da ação da polícia quando ela começou a prender os patriotas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, o que nós vimos eram helicópteros tacando bomba na cabeça da gente lá embaixo. Eu não vi, não presenciei as prisões.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E essa polícia, que era inerte, imediatamente entrou em ação e fez o dever dela, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Bom, é o que ninguém entende até agora – não é, senhor deputado?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não sabe por que foi presa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Foi um equívoco.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora estava levando, refugiando patriotas e tudo, e a Polícia Civil no encalço. Foi a Polícia Civil de Brasília que prendeu a senhora, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Foi a Polícia Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah! Foi a Polícia Federal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora estava levando patriotas para se refugiarem...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Só um minutinho, senhor deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Obrigado, doutor Cláudio. Quero só fazer um adendo: eu não fui presa em função dos atos do dia 8. Eu fui presa em função anterior. Eu estou respondendo a um processo com 600 páginas, no qual sou investigada desde 2019.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É um sinal de que a polícia funciona, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não disse o contrário.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora acredita que a ação dos militares do Exército e da Polícia Militar encorajaram os manifestantes a cometer os atos do dia 8 de janeiro? A senhora acredita nisso?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O senhor pode só repetir, por gentileza?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vou repetir pausadamente: a senhora acredita que as ações dos militares do Exército e da Polícia Militar encorajaram os manifestantes a cometer os atos do dia 8 de janeiro de 2023?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Bom, é preciso deixar claro, senhor deputado, que nós fomos, apenas, para uma manifestação pacífica. Então, quando o senhor coloca os atos, aquele vandalismo, aquilo que aconteceu, aquilo não foram os patriotas que fizeram.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem foi?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Os infiltrados, com certeza.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas disseram aqui que a senhora foi convocada porque a senhora é uma infiltrada.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Justamente. Eu fui utilizada...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora é uma infiltrada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nunca. Jamais. Não faz sentido eu ser investigada desde 2019 e ser infiltrada. Qual a lógica disso?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não. Mas...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Ou eu sou infiltrada ou eu sou investigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foi proposta sua convocação aqui dizendo que a senhora é uma infiltrada.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Foi proposta, mas não é a verdade. Qual é a lógica disso? Se eu estou sendo investigada, arrolada num processo com mais de 600 páginas, investigada pelo ministro Alexandre de Moraes, como eu sou infiltrada?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não é uma infiltrada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nunca.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora é direita convicta?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu sou conservadora, cristã, patriota.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Patriota, convicta?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Convicta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo. Não é infiltrada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Deputado Hermeto, V.Exa. está com a palavra, como relator, e disporá do tempo que achar necessário.

DEPUTADO HERMETO – Bom dia.

Eu vou começar minhas perguntas por aquilo que você falou por último. Antes, você disse que tinha a informação de que um coronel do Exército impediu o trabalho da Polícia Militar dentro do Palácio do Planalto, certo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Isso foi... Está na mídia.

DEPUTADO HERMETO – Está na mídia, mas você disse, certo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Não é uma contradição você dizer que a polícia estava inerte, que não estava trabalhando naquele dia?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Tudo é uma questão, senhor deputado, de *time*, de tempo.

DEPUTADO HERMETO – De *time*?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Então, assim, quando... Esse fato que ocorreu desse coronel, dessa tentativa, isso foi depois, isso foi bem depois.

DEPUTADO HERMETO – Deixe-me falar uma coisa: eu concordo com você que faltou efetivo, tanto é que os coronéis estão presos por falta de planejamento, por falta de ação. Estão presos. Os cabeças da operação estão presos e vão ser julgados. Não há um policial, com exceção de um major e um tenente, que esteja preso, que tenha trabalhado naquela manifestação. Todos os policiais ali, senhora, foram vítimas de vocês, que queriam quebrar tudo, que queriam extinguir tudo, que queriam acabar com tudo. Ali ninguém compactuou, os praças, os sargentos, os soldados, os cabos, eles foram vítimas de vocês, que agrediram. Há uma policial que foi quase assassinada por vocês, pelos ditos patriotas, que adentraram e fizeram todo aquele arrombamento dentro dos poderes constituídos. Então, nenhum policial ali compactuou. Nós temos certeza disso, e vai estar no meu relatório. Quem tinha o dever de planejar, quem tinha o dever de fazer com que a tropa estivesse lá, está preso. Aqueles policiais foram vítimas de vocês. De vocês. Não venha dizer aqui que policial ajudou a entrar, a arrombar os poderes, não. Nenhum policial daquele ali, que estava ali... Eles podem ter até as preferências políticas deles, mas, quando vestem a farda, eles são polícia de Estado, e não de governos. Desculpem-me o desabafo. Agora vamos às perguntas.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Posso fazer um adendo?

DEPUTADO HERMETO – Pode, claro.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, o que não bate é que, eu vou citar um exemplo, no 7 de setembro de 2021, quando nós tivemos aí mais de 2 milhões de pessoas na Esplanada, ao saber da manifestação, nós estávamos lá, a tropa de choque estava presente, tínhamos as barricadas de concreto logo no começo, no Congresso, estava tudo cercado, estava tudo fechado, a tropa de choque... Por que, nessa ocasião, nós tínhamos apenas 2 barreiras policiais? Cadê a tropa de choque? Cadê as barreiras de concreto? Cadê o contingente policial? Não. Inclusive, eu passei por volta de 3 e 45, 4, 16 horas, ao lado do Ministério da Justiça – isso que eu falo ao senhor está tudo filmado –, a Força Nacional estava ali parada também, inerte, senhor deputado. Inerte. Isso no Ministério da Justiça. Um contingente da Força Nacional...

DEPUTADO HERMETO – A senhora está dizendo que, no dia 7 de setembro, havia um efetivo grande?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Gigantesco. Gigantesco. A tropa de choque ali estava. Barreiras, as barricadas de concreto foram colocadas, e, nessa vez, nessa ocasião, não tinha nada.

DEPUTADO HERMETO – Senhora Ana Priscila, por isso que os coronéis estão presos. Porque eles fizeram um planejamento para o dia 7, e não houve um planejamento para o dia 8. Fizeram para o dia 1º, fizeram para a posse, fizeram para tudo. Por isso que eles estão presos. O que eu não concordo com a senhora é a senhora dizer que aqueles policiais, que eram pouquíssimos para aquela manifestação, foram coniventes com o que vocês fizeram. Em momento algum, Ana Priscila. Aqueles policiais que estavam lá, que eram irrisórios para o tamanho dos manifestantes... Não, manifestantes, não. Os que entraram são bandidos, não são manifestantes. Os que entraram nos prédios e quebraram tudo são bandidos, que agrediram os policiais. Por isso os que comandavam tudo estão presos. Não há um daqueles que não esteja preso hoje. Então, ninguém foi conivente. É isso o que eu quero dizer para a senhora. Ninguém foi conivente.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu só me refiro, senhor deputado... Não sei, não vou me adentrar...

DEPUTADO HERMETO – Os vídeos que foram mostrados aí eram de policiais sendo agredidos – um ou outro, um ou outro que tirou *selfie* e vai responder por isso, já está respondendo à Corregedoria, à Justiça –, estavam lá e de alguma forma... um ou outro. Agora, a tropa que estava ali, que era pequena, era composta por alunos do curso de formação de praças. Eles quase foram linchados. Está bem?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu só estou falando ao senhor... Foram os relatos dos patriotas.

DEPUTADO HERMETO – Linchados sabe por quem?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Agora, assim, eu estou falando de contingente.

DEPUTADO HERMETO – Olhe como a senhora se dirigia naquele vídeo. Desculpe-me falar aqui. Olhe a ira da senhora, a forma como a senhora falava, os palavrões que a senhora falava contra os poderes: “Está tudo dominado”. Olhe aquilo ali, vocês insuflaram um pequeno grupo, o grupo que entrou, para fazer aquelas bandidagens todas ali.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, a fala do senhor... Eu não concordo.

DEPUTADO HERMETO – Claro. A senhora tem todo o direito de não concordar. A senhora sabe como a senhora falou ali no vídeo que o deputado Chico Vigilante colocou?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Se quiser, passo de novo.

DEPUTADO HERMETO – Não precisa, não. Todo mundo aqui viu. Imagine quantas pessoas a senhora não influenciou naquele dia para fazer aquilo ali.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não.

DEPUTADO HERMETO – Por isso a senhora está presa.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu não concordo, senhor deputado, eu não concordo.

DEPUTADO HERMETO – Você tem todo o direito, a senhora tem todo o de não concordar.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Muitos entraram ali, senhor deputado, fugindo das bombas.

DEPUTADO HERMETO – Que bomba? Bombas de lacrimogêneo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Bombas. Eram 4 helicópteros tacando bomba lá de cima e bombas lá dentro, também, senhor deputado.

DEPUTADO HERMETO – Os pseudopatriotas estavam armados com pedras, com tudo, eles tinham técnica de adentar ali. Tudo bem. Bombas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Os infiltrados, sim, os patriotas só tinham celular.

DEPUTADO HERMETO – A senhora era infiltrada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, se V.Exa. me permite, vou passar aquele vídeo de novo. Vamos passar de novo o vídeo da senhora Priscila – vídeo 1 – convocando todo mundo a entrar, a quebrar.

DEPUTADO HERMETO – Agora eu vou comentar o vídeo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim. Passem o vídeo.

É o vídeo, não é o áudio. É o vídeo 2.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO HERMETO – Está bom.

Senhora, sabe aquela policial que foi quase assassinada lá? A senhora indiretamente contribuiu com isso.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não concordo com o senhor.

DEPUTADO HERMETO – A senhora inflamou todo mundo ali para fazerem o que fizeram lá.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não concordo com o senhor.

DEPUTADO HERMETO – É todo o direito que a senhora tem. Por isso a senhora está presa.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não concordo com o senhor.

DEPUTADO HERMETO – Manifestantes, não; bandidos travestidos de patriotas, que não são a grande maioria, são grupos – vale ressaltar isso – que fizeram e inflamaram todos aqueles que adentraram para dar o golpe.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Posso falar?

DEPUTADO HERMETO – Claro.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, em 2013, no “Fora Dilma”, aconteceu ali um *black bloc*. É o mesmo *modus operandi*. Nós fomos lutar por justiça, contra a corrupção. Nós só queríamos um governo...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora estava no “Fora Dilma”?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Aqui em Brasília, sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora estava.

DEPUTADO HERMETO – Eu estava.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que a senhora já é golpista de muito tempo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Prossiga, deputado Hermeto.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu posso só concluir a minha fala?

DEPUTADO HERMETO – Pode. Continue.

O Presidente, segundo o Regimento Interno, a qualquer hora, pode interromper.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Por gentileza, senhor deputado.

DEPUTADO HERMETO – Pois não. Pode falar.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Posso?

DEPUTADO HERMETO – Pode.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É o mesmo *modus operandi*; nós só queríamos a transparência, nós só queríamos uma certeza. Nós estávamos todos tomados pela emoção, estávamos dilacerados, sofridos, depressivos. Nós não queríamos a volta de um governo...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora votou em 2018?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não votei no senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não. Eu não estou perguntando se a senhora votou em mim, até porque... Estou perguntando: a senhora votou na eleição presidencial de 2018?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não votou para presidente em 2018?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não votou no Bolsonaro em 2018?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não confio no sistema.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Então, a senhora não votou?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não votei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Faz quantos anos que a senhora não vota?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu só votei uma vez na vida, naquela eleição...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando a senhora votou? Qual foi a única vez em que a senhora votou na vida?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – No Aécio. O Aécio e a Dilma lá, eu votei no Aécio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É. Aí nunca mais votou na vida?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Então, eu quero só concluir, senhor deputado, me permita só concluir.

DEPUTADO HERMETO – Conclua.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nós estávamos, sim, tomados pela emoção, só que quem... os verdadeiros infiltrados, eles sabiam que estavam lidando com um povo machucado, com um povo sofrido. Nós tivemos 4 anos de um governo em que o país cresceu. Nós vimos a transposição do rio São Francisco. Nós vimos poços artesianos que foram furados no semiárido nordestino...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não vai fazer propagando de um governo genocida, que matou milhares de pessoas.

Prossiga, deputado Hermeto.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, deixe eu só concluir...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não. A senhora não vai fazer propaganda de...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Deixe-me só concluir, deixe eu só concluir. Não, por favor.

DEPUTADO HERMETO – Conclua.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não vai fazer propaganda de genocida.

DEPUTADO HERMETO – Vamos ver o teor, senhor presidente.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Então, está, senhor presidente, deixe eu só concluir. Então, assim: nós estávamos o quê? Emocionalmente todos abalados.

DEPUTADO HERMETO – Certo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Então, assim, a dor bloqueia o raciocínio. Nós estávamos, sim, emocionados...

DEPUTADO HERMETO – Deixe-me...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Só concluir, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Pois não.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Então, os verdadeiros infiltrados, os verdadeiros vândalos, assim como os *black blocs* lá, em 2013, no “Fora Dilma”, eles também se infiltraram para tirar a legitimidade de um ato que era democrático. Então, está sendo o quê? Nós fomos atrás para uma cilada. Em toda a história da direita do Brasil, não houve um ato onde houvesse a depredação de prédios públicos, não tem caso de pichação. Isso nunca aconteceu na história da direita, então, nós fomos sim... foi uma cilada.

DEPUTADO HERMETO – Mas, da forma como a senhora estava falando no vídeo, a senhora estava os inflamando para adentrarem os prédios...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Não, senhor. Eu não chamei ninguém, senhor deputado.

DEPUTADO HERMETO – O que é isso?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não estou chamando ninguém.

DEPUTADO HERMETO – Não, não, deixe. Vamos continuar, deputado Chico Vigilante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, precisa de quanto?

DEPUTADO HERMETO – Não. Está bem.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O vídeo eu mostrei 2 vezes.

DEPUTADO HERMETO – Não, não precisa mais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – As pessoas viram a senhora, qual foi o comportamento da senhora. Infelizmente, nós estamos num horário em que não podemos...

DEPUTADO HERMETO – Imagine se não houvesse esse vídeo?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – ... mostrar os palavrões que a senhora falou. Portanto, a senhora incentivava, chamava para invadir os Três Poderes, e agora vem aqui dizer que não chamou? Vem aqui querer botar a culpa em outro sem saber quem é?

DEPUTADO HERMETO – Eu vou entrar nas perguntas que foram elaboradas pela minha assessoria, mas antes eu vou dizer uma coisa à senhora.

A senhora está falando do *impeachment* da Dilma, não é? A senhora falou agora, recentemente, que estava lá, não é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Também.

DEPUTADO HERMETO – Pois eu estava lá, como policial, nas manifestações. Digo de passagem que não houve confusão, não houve nada, sabe por quê? Porque não era o mesmo intuito de quem estava no dia 8. Não eram as mesmas pessoas. Não eram. Eu estava lá como policial

militar. Havia até uma divisão. A Secretaria de Segurança fez uma divisão: do lado direito, verde e amarelo; do lado esquerdo, vermelho. E não houve confusão nenhuma. Então, o intuito das pessoas que estavam ali não era o mesmo das pessoas que estavam no dia 8. As pessoas que estavam no dia 8 tinham um intuito. Não eram as que estavam no *impeachment*. Isso eu posso comprovar porque eu estava lá trabalhando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, eu vou pedir para o pessoal separar um ponto que há no vídeo para passarmos: é a senhora Ana Priscila rindo da viatura da polícia depredada por eles. Quero só esse trecho do vídeo 2, na parte em que a senhora debocha da viatura depredada. Por favor. Só aquela parte.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO HERMETO – Isso aí é quem estava se manifestando só pacificamente?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, eu cresci assistindo ao Casseta & Planeta. Eu assisti ao Danilo Gentili. O deboche, o escárnio, sempre fizeram parte da direita. Nunca foi adepta...

DEPUTADO HERMETO – Da minha, não.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Com licença. A direita nunca foi adepta do politicamente correto.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhora Ana Priscila...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Em nenhum momento, em nenhum momento...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhora Ana Priscila, a senhora cresceu assistindo ao Casseta & Planeta, e eu dei muitas entrevistas para aqueles meninos. O deboche deles, o escárnio deles era outro. Não era o momento, quando policiais estavam feridos, viaturas estavam sendo destruídas, de fazer o que a senhora fez aqui.

Prossiga, deputado Hermeto.

DEPUTADO HERMETO – Vamos lá. Vamos às minhas perguntas, senão vamos ficar aqui até o final da tarde.

A senhora está presa há quanto tempo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Vai fazer 9 meses.

DEPUTADO HERMETO – Em que situação está o seu processo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não fui nem denunciada ainda.

DEPUTADO HERMETO – Não foi. A senhora sabe dizer o motivo da sua prisão?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não fui presa pelos atos do dia 8. Eu fui presa por fatos ocorridos antes. Estou sendo investigada antes.

DEPUTADO HERMETO – Está bem. A senhora se considera uma eleitora de direita ou de esquerda?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Dentro do que a maioria entende, de direita.

DEPUTADO HERMETO – Por que tacham você de infiltrada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Porque era muito conveniente eu ser usada como bode expiatório por críticas que eu fiz no passado ao presidente Bolsonaro.

DEPUTADO HERMETO – A senhora acha que houve fraude nas eleições, nas urnas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não afirmo que houve. Eu só tenho o direito de duvidar.

DEPUTADO HERMETO – A senhora acha que as eleições passadas foram justas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não vou fazer essa afirmação para o senhor.

DEPUTADO HERMETO – A senhora participou de algum acampamento em frente aos quartéis do Exército Brasileiro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Como, senhor?

DEPUTADO HERMETO – A senhora participou dos acampamentos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Passei 11 dias em frente ao Comando Militar do Sudeste, em São Paulo.

DEPUTADO HERMETO – A senhora sabe dizer o porquê de as pessoas acamparem justamente em frente aos quartéis do Exército Brasileiro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Ninguém sabe.

DEPUTADO HERMETO – Então, vocês vão para frente do acampamento sem saber o que vão fazer?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Foi um movimento espontâneo, natural.

DEPUTADO HERMETO – Mas não havia um objetivo? Todo movimento tem um objetivo. A senhora não sabia o objetivo? Se passasse alguém e perguntasse para a senhora: “O que você estava fazendo aí?” “Não, eu estou aqui”.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Creio eu que, por serem as Forças Armadas a instituição que...

DEPUTADO HERMETO – Vocês achavam que as Forças Armadas iam tirar o poder, dar o golpe e instituir algo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não achávamos isso. Nós sempre protestamos em frente ao Congresso, em frente ao Palácio do Planalto, em frente ao STF...

DEPUTADO HERMETO – Mas nunca em frente aos quartéis?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É. Dessa vez, foi inédito. Nós fomos recorrer à instituição que goza da maior credibilidade da população brasileira. Talvez tenha sido esse o motivo.

DEPUTADO HERMETO – A senhora acha que os acampamentos montados em frente às unidades militares eram constitucionais, estavam previstos na Constituição? Os acampamentos.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não sei afirmar isso para o senhor.

DEPUTADO HERMETO – Está bom. (Pausa.)

A senhora participou dos atos do dia 8 de janeiro de 2023, certo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Certo.

DEPUTADO HERMETO – Entrou em qual dos prédios dos Três Poderes?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Na ocasião, estavam as bombas ali, eu me refugiei no Palácio do Planalto.

DEPUTADO HERMETO – Então, a senhora fugiu das bombas indo para dentro do Palácio do Planalto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Quebrou alguma coisa lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Não tocou em nada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Sentei no chão.

DEPUTADO HERMETO – Certo.

Engraçado que, para uma polícia que não fez nada, ela correu para dentro dos prédios públicos em que a polícia estava agindo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Quando eu entrei, senhor relator... É isso?

DEPUTADO HERMETO – É.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Quando eu entrei, não tinha nenhuma polícia, não tinha nada. Só tinha um cordão do Exército Brasileiro lá dentro.

DEPUTADO HERMETO – Quando a senhora entrou no prédio?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Mas a senhora não acabou de falar que entrou por causa das bombas, por causa das coisas que estavam ocorrendo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim. Não só eu. Nós nos refugiamos...

DEPUTADO HERMETO – Como é que não tinha nada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Não tinha polícia, não tinha nada.

DEPUTADO HERMETO – Mas quem estava jogando as bombas, então, em vocês?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Os helicópteros.

DEPUTADO HERMETO – Helicóptero não é polícia?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Estou falando que não tinha no solo. Em solo não havia nenhuma barreira, nenhuma proteção.

DEPUTADO HERMETO – Não tinha efetivo. Isso é verdade. Não tinha efetivo. O efetivo era efetivo para festa junina – infelizmente eu tenho que falar isso –, é para festa junina. Nem para *show* aqui no Mané Garrincha, para jogo de futebol, não era efetivo nem para jogo do Flamengo. Porque, no jogo do Flamengo, temos muito mais policiais, porque a torcida é a maior do Brasil – com certeza. Agora, para jogo do Botafogo, o efetivo é menor – com certeza. Tenho que desconstrair um pouco aqui, porque está tenso. Botafogo é só 1 pelotão para conseguir. Um pelotão dá conta – são 12 policiais.

No final de semana dos atos do dia 6 de janeiro de 2023, a senhora esteve no acampamento em frente ao Quartel General do Exército, certo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Certo.

DEPUTADO HERMETO – Sabe me dizer como foi a concentração e organização das pessoas na sexta, no sábado e no domingo, antes de as pessoas descerem para a Esplanadas dos Ministérios?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não sei dizer.

Eu estive lá na quinta-feira, no dia 5. Então, um grupo de verdadeiros infiltrados – que foi ali reconhecido por todos os verdadeiros patriotas que tinha infiltrados ali no acampamento... Esse grupo se juntou em cima de mim, acusando-me de ser infiltrada. Daí os patriotas se juntaram também, homens do Exército ali me protegeram. Por conta disso, eu achei seguro, por bem, não voltar mais ao acampamento.

DEPUTADO HERMETO – As manifestações que ocorreram no Distrito Federal, vinculadas ao acampamento do QG geralmente tinham como nomes “Manifestações Contra o Resultado das Eleições de 2022”; “Marcha pela Liberdade”; “Supremo é o Povo”; “Marcha dos Acampados”, dentre outros. Contudo, o nome da manifestação do dia 8 de janeiro de 2023, melhor dizendo, da convocação foi: “Tomada do Poder pelo Povo”. Todas essas frases que eram colocadas em faixas e tudo – a mídia toda mostrava todos os dias as faixas...

Pergunto à senhora: acha que, com uma convocação com esse nome já anunciado, o que poderia acontecer? Por exemplo, você está em frente ao QG e vê "Marcha pelo Povo", "Supremo é o Povo", "Tomada do Poder", se você está em frente aos acampamentos, o que a senhora acha que pode acontecer?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, creio eu que esse tipo de chamada se deve ao primeiro artigo da Constituição: "Todo poder emana do povo."

DEPUTADO HERMETO – Tomada do poder?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, essa tomada do poder, não.

DEPUTADO HERMETO – Há faixas e faixas mais. Quantas faixas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Mas, aí, senhor deputado... Então, senhor deputado, cada um se manifestou de uma forma. Eu não posso me responsabilizar por tudo que foi...

DEPUTADO HERMETO – A senhora tem que ser responsabilizada, porque a senhora inflamou, a senhora motivou, a senhora contribuiu, e os vídeos mostram isso. Não sou eu que estou falando. Tanto é que a senhora está presa.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Mas eu não posso me responsabilizar por milhões de pessoas do país inteiro.

DEPUTADO HERMETO – Não. Por isso a justiça está fazendo o seguinte: individualizando as condutas. A senhora vai responder. Aquela senhorinha que estava amarrada com a bandeira, lá na frente do Congresso Nacional, não entrou e não quebrou não pode ser penalizada igual à senhora. Concorda comigo, deputado Thiago Manzoni? Não pode.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, nós estamos aqui para esclarecer todas as dúvidas. Eu vou pedir para passar o áudio 1, no qual a senhora propõe sitiar os poderes. Até para explicar melhor as perguntas. Por favor, áudio 1, quando a senhora propõe sitiar os poderes.

(Apresentação de áudio.)

DEPUTADO HERMETO – É a senhora?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Esse, sim.

(Apresentação de áudio.)

DEPUTADO HERMETO – A senhora não contribuiu para que acontecesse aquilo? Olhe esse áudio. Imagine esse áudio rodando em todos os grupos de vocês. A senhora não contribuiu?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, vamos nos ater ao valor semântico da palavra "sitiar". Se o senhor abrir agora um dicionário, vai ver que sitiar significa o quê? "Cercar, a fim de". Nós só queríamos uma repercussão internacional. Nosso movimento sempre foi pacífico. Nós... o povo marchou do Brasil inteiro, e nós só queríamos o quê?

DEPUTADO HERMETO – Está certo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Que fosse apresentado o código-fonte. Em nenhum momento – com licença, senhor deputado –, eu disse para nós entrarmos, para nós quebrarmos. Em nenhum momento. Nós iríamos apenas descer com o acampamento para a frente do Congresso Nacional, como já houve em outras ocasiões. E, através de um movimento pacífico, nós queríamos o quê? O código-fonte. Simples assim. Em nenhum momento... não tem áudio meu falando para quebrar, não tem áudio meu falando para vandalizar, para invadir nada, senhor deputado.

DEPUTADO HERMETO – Essa não vai assumir. A justiça é que tem de qualificá-la.

O vídeo apresentado há pouco mostra a senhora em absoluto êxtase, comemorando a invasão do Congresso Nacional com gritos de "Nós vencemos! Aqui é cupim roedor de mármore!" O que é cupim roedor de mármore? Eu não entendo. Eu conheço vários ditados, várias coisas, mas

“cupim roedor de mármore” eu nunca vi na minha vida.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, eu sou filha de nordestino.

DEPUTADO HERMETO – Eu também sou, sou cearense.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Então, eu sou norte-rio-grandense, Mossoró.

DEPUTADO HERMETO – Lá no nordeste, eu nunca ouvi falar de cupim comedor de mármore.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Cupim roedor de mármore, porque roer madeira é fácil. Eu quero ver roer pedra.

DEPUTADO HERMETO – Entendi.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Daí que veio essa expressão.

DEPUTADO HERMETO – É brita total.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É total.

DEPUTADO HERMETO – Aí o bagulho é doido.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Certamente.

DEPUTADO HERMETO – A senhora, inclusive, comemora a destruição de uma viatura policial.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu não comemorei. É que, como eu já disse ao senhor, em todo momento, sempre houve um forte contingente policial, e, dessa vez, a única viatura que tinha estava afundada no espelho d’água.

DEPUTADO HERMETO – Olha, eu vou falar uma coisa para a senhora.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nós estávamos tomados de emoção, senhor deputado.

DEPUTADO HERMETO – Eu vou falar uma coisa para a senhora, de todo o meu coração, da minha convicção e do meu conhecimento de ter ficado 30 anos na polícia: se houvesse planejamento, vocês não entravam de jeito nenhum.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Ah, na minha época! Vocês entravam era na borracha, na borracha, mesmo, porque nós revidamos da forma como somos agredidos. Vocês não entravam dentro do Palácio. Vocês não entravam dentro do Congresso. Vocês não entravam dentro do Supremo. Se a Polícia Militar tivesse planejado, se tivesse colocado o efetivo, a cavalaria iria pegar vocês. Assim... Eu saio até do meu normal.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Se tivesse acontecido, deputado... eu concordo com o senhor.

DEPUTADO HERMETO – Não entrava. A Polícia Militar é firme. Vocês não entravam.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nós não queríamos entrar.

DEPUTADO HERMETO – Depois vocês iriam chorar nas redes sociais, dizendo que a polícia agrediu vocês. Não entravam!

A senhora pode nos contar seu ponto de vista sobre essa situação? O que a senhora fez? Conte-me. A senhora, ali, só estava... Qual o seu ponto de vista?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O meu ponto de vista... Está provado isso aí. Eu chamei para nós acamparmos. Nós vamos acampar.

DEPUTADO HERMETO – Ok, a senhora já disse.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Era um consenso geral, todo mundo dos grupos. Nós íamos acampar. Movimento de resistência. Nós íamos protestar e queríamos uma repercussão internacional, porque nós queríamos o código-fonte. Era só isso, senhor deputado.

DEPUTADO HERMETO – É isso aí.

Consta um áudio da senhora convocando as pessoas que estavam no acampamento em frente ao QG para marcharem na alvorada do dia 8 de janeiro de 2023. Para o Congresso Nacional. Seria a “queda da Babilônia”. O que é a “Babilônia”?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, a queda da Babilônia é Isaías 21.

DEPUTADO HERMETO – É, eu sei.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Isaías 21. Todos nós somos cristãos.

DEPUTADO HERMETO – Mas aí o que estava lá era a Babilônia?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Isso aí é no âmbito espiritual. Nós somos cristãos. Nós somos conservadores. Nós temos o entendimento de que isso é uma guerra espiritual.

DEPUTADO HERMETO – Vou deixar para o deputado Pastor Daniel de Castro fazer essa pergunta a senhora.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Então, por isso que nós usamos a “queda da Babilônia”. Mas não é material.

DEPUTADO HERMETO – Tenho certeza de que o meu amigo deputado Pastor Daniel de Castro vai esclarecer isso com a senhora. Com certeza, porque ele é um pastor sério. Não tem nada a ver o Brasil com Babilônia. Longe de nós, não é, pastor? Deus me livre de Babilônia. Para quem era esse áudio que a senhora fez, da Babilônia? A senhora mandou para quem?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Qual áudio?

DEPUTADO HERMETO – Esse áudio da Babilônia.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, isso foi postado no canal.

DEPUTADO HERMETO – E para os grupos, rodou tudo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Acredito que sim.

DEPUTADO HERMETO – Viralizou, como se diz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora tinha um canal no Instagram?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, foi derrubado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – No Telegram? Mas tinha.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Um canal que era de domínio público.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tinha um canal e colocou esse negócio da Babilônia e do cupim roedor de mármore nesse canal.

DEPUTADO HERMETO – É.

Em um outro áudio muito importante da senhora diz respeito a uma situação que já chegou ao conhecimento desta CPI no dia 8. Após os atos de vandalismo, o general Dutra fez uma linha, inclusive com os blindados, para impedir a prisão das pessoas no Setor Militar Urbano. Ficou acertado, então, que as prisões ocorreriam no dia 9, às 6 horas da manhã.

No seu áudio, a senhora pede para as pessoas pararem de criticar o Exército, porque, se não fosse o Exército, todo mundo estaria preso. Inclusive, disse que o pessoal do Exército pediu para quem estava lá no acampamento ir embora, porque, no dia seguinte, às 6 horas, iriam fechar tudo, e todo mundo seria preso; que só foi preso quem não ouviu o Exército e ficou preocupado com a barraca; que a senhora foi embora.

Quem do Exército deu essa orientação para a senhora – o deputado Chico Vigilante já lhe perguntou isso – e para as pessoas que estavam lá? Foi o general Dutra ou foi outro oficial?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, essa voz não é minha, esse áudio

não é meu.

DEPUTADO HERMETO – Ah, é, a senhora já disse isso. Está certo. Ele não é da senhora.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos mandar isso para perícia.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não precisa de perícia, não. Uma criança de 8 anos sabe que essa voz não é minha.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhora Ana Priscila, aqui, quem decide o que fazer somos nós. Eu estou mandando para perícia.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele já foi encaminhado para perícia e, se ficar comprovado que a voz é sua, o advogado de vossa senhoria vai ter um problema a mais, porque vai ficar comprovado que a senhora mentiu nesta CPI. Por isso eu o mandei para perícia. E, aqui, quem dita o rumo das investigações somos nós.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O senhor me desculpe. O senhor me perdoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom.

DEPUTADO HERMETO – Última pergunta. O Ministério Público aponta a senhora como sendo uma das organizadoras dos atos do dia 8. A senhora era uma das organizadoras?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Pois bem, encerro a minha inquirição dizendo o seguinte: a senhora, para mim, como relator, contribuiu diretamente com o que aconteceu. Por isso a senhora está presa. Com aquele que quebrou, que arrancou, que jogou coisas no chão, a senhora contribuiu. Talvez só não haja imagem da senhora fazendo isso. Há imagens?

Pois bem, a senhora não faça imputações àqueles policiais que estavam lá trabalhando, porque foram vítimas de falta de planejamento, de falta de comando, não do comandante que estava lá, mais do que o antecedeu uns dias. Agora está um jogando para o outro, aqui, na CPI, um chamando o outro de mentiroso. Eles é que tinham que ter organizado, para que, quando vocês chegassem, no dia 8, houvesse as barreiras de que a senhora falou – a primeira, a segunda, a terceira, a quarta. Vocês não iriam passar.

A senhora está presa. É muito justa a sua prisão. Tomara que a senhora continue presa.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, deputado Hermeto.

Eu devo lhe comunicar, deputado Hermeto, que há algumas pessoas, no YouTube – por sinal, a audiência da TV Câmara Distrital hoje está altíssima –, que, a exemplo do que fizeram aqueles que acusaram e agrediram, recentemente, o deputado Fábio Félix, agora estão nos agredindo a mim e a V.Exa., mas eu já tomei providência.

Estou pedindo para tirar *print* de tudo. O doutor João já vai encaminhar isso à Polícia Civil para abrir inquérito, e vamos responsabilizar todos os canalhas que tentam atacar esta CPI. Todos serão responsabilizados. Estamos tirando *print* de todas as mensagens e vamos encaminhá-las para a Polícia Civil. Vamos responsabilizar os indivíduos criminalmente. É preciso que esses canalhas que estão atacando V.Exa. e a mim por sermos nordestinos entendam que o Nordeste talvez seja o melhor deste país. O Nordeste é o melhor do Brasil.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix, por 25 minutos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Muito obrigado, presidente. Bom dia, todos que nos acompanham, deputados e deputadas e servidores desta casa. Senhora Ana Priscila, seja bem-vinda à Câmara Legislativa do Distrito Federal e à nossa reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Eu também gostaria de lamentar e repudiar as falas xenofóbicas, no *chat* do YouTube, contra o povo nordestino, muito respeitado nesta casa. Boa parte da população do Distrito Federal é nordestina. Solidarizo-me com o deputado Chico Vigilante e com o deputado Hermeto pelas falas xenofóbicas e violentas. Eu mesmo já fui vítima de muita homofobia no *chat* do YouTube, por pessoas pretensamente patriotas, mas sabemos que elas são, infelizmente, pessoas que não respeitam a democracia neste país.

Começo dizendo que hoje é um dia diferente. Pelo que nós vimos nos vídeos e nos áudios, a senhora Ana Priscila, hoje, tem uma postura completamente diferente da dos outros dias e das convocações para os atos que fazia. Hoje, a senhora fala baixo, diz que defende a democracia, que não era golpista e que os atos eram tranquilos. Pesquisando um pouco a trajetória da senhora e os vídeos do canal do YouTube, não é isso o que vemos, especialmente depois da eleição do dia 30 de outubro.

Eu queria fazer algumas perguntas iniciais para entender melhor a trajetória da senhora. A senhora é moradora de Brasília, correto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Por que a senhora estava acampada no Comando Militar do Sudeste?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Porque eu estava viajando, fui visitar uma amiga, estava em São Paulo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora estava de férias?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu fui visitar uma amiga.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De férias?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Fui só visitar uma amiga.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora seria uma liderança atuando na arregimentação de pessoas em outro estado para o QG do Exército?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora era uma espécie de liderança gerada para cooptar, captar pessoas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Se fosse o caso, eu estaria em Brasília, que é o meu domicílio, não é?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora poderia ser uma liderança. Haveria outras lideranças aqui, e a senhora seria transferida para outro estado para mobilizar. Esse é o caso?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não é o caso.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu estava em São Paulo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora já estava em São Paulo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu estava em São Paulo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De acordo com algumas reportagens da imprensa, a senhora trabalhou como bancária. Depois, a senhora se demitiu. A senhora falou um pouco para o deputado Chico Vigilante da trajetória.

A contagem do meu tempo está errada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Peço para se corrigir o tempo. São 25 minutos. São 22 minutos a partir de agora.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora era bancária, demitiu-se, passou por outros empregos e depois começou a trabalhar exclusivamente com política, YouTube etc.?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor deputado. Eu não fui trabalhar com política. Eu fui desenvolver atividades sociais. Então...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Que tipo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Fiz assistência, dei assistência em creches, comunidades carentes.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Que tipo de assistência?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Ajuda, doação de alimentos, brinquedos, roupas, essas coisas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora sobrevivia como?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu sempre desenvolvi atividade de vendas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Vendas de quê, por exemplo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu trabalhei muito tempo com semijoias e perfume importado depois.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, depois que a senhora foi bancária, a senhora não trabalhou com política?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nunca.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, não trabalhou? Nem com canal do YouTube?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora já chegou a viver de doações políticas, digo, as pessoas doando para o seu canal? A senhora já viveu disso ou não?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim. Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, é possível dizer que a senhora trabalhou com política.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, com política, não. Eu desenvolvi uma atividade de um jornalismo crítico, não necessariamente voltada só para política, mas para outras situações como desigualdade social. Eu sempre estive no meio da favela, ajudando, ali, um e outro. Então...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a senhora é jornalista com carteira de jornalista.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora, então, não é jornalista; a senhora se diz jornalista.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a senhora tem uma atuação no YouTube, é uma espécie de *influencer* e atua nas redes sociais. A senhora citou que tinha um canal no Telegram e no YouTube. A senhora lembra quantos seguidores a senhora tinha em cada um desses canais?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Meu canal no Telegram tinha 6 mil pessoas. Depois, em outubro e novembro, ele deu uma crescida. Meu canal no YouTube tinha 6... 4 mil pessoas – por aí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora sabe me dizer qual era a pauta que vocês defenderam depois das eleições?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Não tinha uma pauta específica.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não havia uma pauta? Vocês foram para a rua sem pauta?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, nós estávamos inconformados ali com o resultado das eleições.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Apenas. Não havia uma pauta, não era intervenção militar, intervenção federal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não. Nos acampamentos, cada um levava uma faixa e pedia. Então, isso era orgânico.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É possível achar uma foto da senhora segurando uma faixa ou um cartaz pedindo intervenção militar ou intervenção federal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Em algum momento da história, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Em algum momento da história, durante os acampamentos, é possível achar uma foto da senhora segurando uma faixa pedindo intervenção militar ou intervenção federal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu acho que, nesse acampamento, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nos acampamentos, não? Na ida da senhora aos acampamentos, não?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu acho que não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Por que o povo achava que a senhora era infiltrada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Porque, no passado, eu fiz algumas críticas ao ex-presidente Bolsonaro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, achavam que a senhora era infiltrada, e a senhora diz aqui...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Não sou infiltrada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora é o quê? O que a senhora defende?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu sou conservadora, sou cristã, sou patriota e, dentro do que as pessoas entendem, eu sou direita.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi. Então, dentro do que as pessoas entendem, a senhora é de direita e a senhora não tem nada de infiltrada. Correto.

Primeiro vou passar aqui, presidente, até pelo meu celular – porque acho que vai ser melhor –, um áudio e depois vou pedir à equipe técnica colocar uma foto. Quero entrar já na discussão do dia 8 de janeiro.

(Apresentação de áudio.)

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Logo em seguida, há uma foto da senhora dentro do Palácio do Planalto, no momento da depredação, onde as pessoas estão depredando o patrimônio público. A senhora disse que a senhora foi se manifestar pacificamente.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Tem o quê que o senhor está falando?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É uma foto da senhora na parte interna. Nós vamos passar primeiro uma foto em que a senhora está separada – podemos colocar a foto – dentro do Palácio do Planalto.

(Apresentação de fotografia.)

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, nós tínhamos cantado o Hino Nacional...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim, patriotas. Correto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, nós estávamos sentados, tínhamos cantado o Hino Nacional e estávamos prestando continência à bandeira.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim. Estavam perto a Polícia Militar e Exército?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Só o Exército Brasileiro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Só o Exército Brasileiro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Só o Exército Brasileiro, um cordão do Exército Brasileiro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nesse momento, a senhora foi presa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora estava só sentada, tranquila?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nós estávamos sentados.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Ninguém do Exército a abordou para prendê-la?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Em nenhum momento?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Em nenhum momento.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Estava tranquila. A senhora saiu andando, depois, e foi embora?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Saí andando, desci pela lateral. Quero deixar, inclusive, senhor deputado, isso claro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É importante.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Porque veicularam que eu fui presa. Eu não fui presa. Eu desci junto com outras senhoras. Saímos pela lateral. Descemos as escadas. Eu passei por um cordão da própria Polícia Federal. E nós nos sentamos, por volta de umas 200 pessoas, na lateral do Palácio, ali. E ficamos ainda um tempo, porque tinha muito gás lá dentro. Foi essa a situação. Eu quero deixar isso claro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Depois, eu vou colocar esse vídeo. É porque não deu tempo de mandar para a equipe técnica. Eu vou mandar esse vídeo, para o colocarmos antes do final da reunião desta CPI, da senhora dentro do Palácio do Planalto durante a depredação, a destruição. Nós temos aqui uma imagem da senhora.

A senhora não disse que foi se manifestar pacificamente?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nesse momento, senhor deputado, o que acontece? Nós estávamos tomados pela emoção. Eu não depredei, eu não quebrei. Eu entrei ali só me refugiando da bomba, do gás e fiz registros...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas a senhora estava feliz, animada, achando bom o que as pessoas estavam fazendo, chamando aquilo de tomada do poder, correto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Veja bem, são situações diferentes. Lá dentro, eu não estou falando que aquilo é tomada do poder. Ali, eu estava tomada pela emoção. Se eu errei, errei porque eu estava tomada pela emoção. É um redemoinho de emoções diante de tudo o que estava acontecendo no país. Agora, daí a veicular e dizer que eu compactuei, que eu quebrei, que eu depredei, é completamente diferente.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, a senhora, absolutamente, compactuou com isso. Está claro nas imagens. Está claro nas falas. A senhora não só compactuou com isso, como a senhora incitou as pessoas a isso.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu não incitei a quebradeira.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora incitou as pessoas a isso. A senhora falou: "Sitiar os Três Poderes"!

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sitiar era acampar...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sitiar os Três Poderes são palavras do vocabulário brasileiro de

maior violência e tensionamento. Sitar não é uma palavra que a senhora pode relativizar. A senhora falou: "Sitar os Três Poderes. Tomada do poder"!

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, o que é sitiar?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sitar? Nós podemos ler agora no dicionário, mas eu fiz questão de...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Fábio Félix, além de sitiar, ela fala também: "Cercar os Três Poderes".

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Além disso, eu fiz questão de olhar no dicionário a palavra "sitar" para entender o sentido. Mas quem vai fazer o juízo de V.Sa. não somos só nós. A população vai fazer o juízo de V.Sa. Os parlamentares aqui vão fazer o juízo de V.Sa. Talvez, alguns vão relativizar o que V.Sa. fez...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, era domingo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas, do meu ponto de vista – do meu ponto de vista, e isso está muito claro nos vídeos, pelo nível de violência –, hoje, a senhora está pacífica, tranquila. A senhora está muito tranquila, mas a senhora ali era raivosa. A senhora incitava o tempo todo o ódio e a violência – nas entrevistas, na forma como a senhora atuava. A senhora é uma liderança. Há dezenas de áudios e *prints* da senhora no grupo do Telegram falando que não era mais brincadeira, que era para ir para cima.

São com áudios e posturas como essa da senhora que as pessoas também tomaram a liberdade de fazer o que fizeram: destruição total. E a senhora, além de ter incitado as pessoas a isso, era conivente. É importante que a deputada Paula Belmonte tenha trazido a senhora aqui, porque a senhora era conivente. A senhora estava dentro do Palácio do Planalto, dentro do Congresso Nacional.

Dentro do Palácio do Planalto, a senhora estava acompanhando a destruição. Nós vamos passar agora o vídeo. Nós temos o vídeo. Está no portal do Estadão, no YouTube. A senhora estava dentro do Palácio do Planalto durante a destruição. Uma cristã – como a senhora se declara –, conservadora, de direita, patriota, estava fazendo a destruição, corroborando, de alguma forma, com a destruição naquele contexto. É isso o que nós estamos vendo aqui.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O senhor me permite?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não dá, não é possível esse nível de relativização, porque, deputados, deputadas, isso aqui, senhor presidente, é uma espécie de imbecilização de quem está assistindo a nós. A pessoa não assumir aquilo que ela fazia naquele contexto, agora, é muito fácil. Ah, aquilo não era golpe. É possível que achem uma faixa minha pedindo intervenção militar e intervenção federal. Intervenção federal, intervenção militar, dona Priscila, é golpe.

Se houve eleições, a senhora concordando ou não, a senhora querendo ver o código-fonte, querendo ver a nave espacial, querendo ver o que for, intervenção militar, intervenção federal é golpe! As mesmas eleições que elegeram o Bolsonaro e o Lula neste país elegeram todos que estão aqui sentados. Eu perdi 2 eleições e ganhei 2, o deputado Hermeto perdeu 2 e ganhou 2 eleições, o deputado Pastor Daniel de Castro perdeu 3 eleições e ganhou a última. Nós estamos falando das mesmas urnas eletrônicas que elegeram todos aqui, e olha que o candidato, que eu não sei se a senhora apoiava, mas muitos dos patriotas apoiavam, do meu ponto de vista, ele utilizou a máquina pública. Na véspera da eleição, abriu, jorrou o orçamento público, inclusive ampliando benefícios sociais para tentar se eleger, utilizou de forma violenta a máquina pública nesse processo e, mesmo assim, não conseguiu reverter a eleição, uma eleição apertada.

A senhora tem razão, quando nós perdemos uma eleição, ficamos tristes, choramos, faz parte do processo, mas nós não vamos destruir os prédios dos 3 Poderes da República. É lamentável o que aconteceu ali, foi um chamado completo à violência.

Eu acho que uma atitude muito importante é assumir a responsabilidade. Parece-me que vocês foram alimentados, a senhora não só foi alimentada, como era uma liderança. A senhora alimentava uma série de teorias que não tinham embasamento teórico, não tinham embasamento jurídico. Aquele texto que nós analisamos muito em nosso gabinete, aquele texto do Ministério da Defesa, não abre nenhuma brecha para incitação da população. Eles foram pressionados, escreveram um texto dúbio, mas naquele texto eles não tiveram coragem de dizer sobre o que não tinham provas. Eles não tiveram coragem de dizer o que eles queriam, o que alguns golpistas queriam dizer, não tiveram porque aquele texto atesta, assim como todos os textos de fiscalização das urnas eletrônicas atestam, a lisura do processo eleitoral brasileiro.

Eu estou dizendo isso porque tem que haver respeito com a democracia neste país. Não podemos utilizar esses espaços como palco de desqualificação. A liberdade de opinião é fundamental. A senhora poderia manifestar-se contra o Lula, contra qualquer coisa que quisesse, mas vocês foram além, chamaram as manifestações de tomada do poder. A senhora vocaliza isso nos áudios, no nível. Tudo isso que a senhora fala tem um objetivo. A senhora fala de tomar refinarias...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – ... no áudio da senhora.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não, não. Com licença, vou interferir...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. A senhora vai esperar eu terminar de falar. Quando eu perguntar, a senhora fala. Aqui não é o Telegram da senhora nem o YouTube da senhora. A senhora não fala quando quiser. Quando a senhora for solta, a senhora pode mandar quantos áudios quiser, mas aqui não. Aqui a senhora vai ouvir também. Não é possível a senhora ter feito o que fez, ter compactuado como compactuou e vir a esta casa e achar que pode falar o que quiser. Ter tentado destruir a democracia brasileira, ter incitado pessoas neste país a destruírem a democracia brasileira e achar que vai vir aqui e falar o que quiser!

Aqui não é assim. Aqui todos os deputados foram democraticamente eleitos pela urna eletrônica, pelo código-fonte, inclusive os da direita, da extrema direita, todos foram eleitos da mesma forma e estão nesta casa e precisam ser respeitados. Então, a senhora precisa respeitar a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Eu queria perguntar para senhora sobre o dia 8. A senhora falava sobre a Polícia Militar do Distrito Federal. A senhora acha que o policiamento era insuficiente?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu acho não. Eu tenho certeza absoluta.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora já foi a outras manifestações e citou o dia 7 de setembro.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E por que a senhora acha que era insuficiente? Eram poucos policiais, não havia um cordão de isolamento, onde estava o cordão?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora chegou a que horas lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Cheguei por volta das 16 horas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a destruição já estava feita?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a senhora, mesmo assim, foi para o meio da galera?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Nós não sabíamos. Quando nós chegamos ali, quem foi chegando não sabia que os prédios estavam depredados. Então, assim, não tinha policiamento nenhum. Tinha uma única barreira de policiais, aproximadamente a 500 metros da

rodoviária, depois passamos pelo Ministério da Justiça, tinha ali a Força Nacional, que não fez absolutamente nada! Não tinha policiamento nenhum! Isso nunca aconteceu na história de Brasília! Nunca. O povo marchou, nós marchamos apenas o quê? Nós queríamos uma repercussão internacional, porque uma boa parcela da população brasileira não acreditava...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas a senhora chegou às 16 horas? Então, quando a senhora chegou ali, mais à frente – eu conheço a Esplanada, já participei de muitas manifestações –, a senhora pôde ver que o Congresso estava tomado. Correto? Aí a senhora subiu – porque há imagens da senhora em cima do Congresso em celebração –, sendo que era possível ver vidros quebrados, depredação e destruição.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora não viu nada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Não, senhor. Da rampa, ali onde nós estávamos...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora entrou dentro do Congresso Nacional?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não entrou.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Depois, a senhora desceu a rampa e foi para o Palácio do Planalto tomar o poder?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, nós ficamos ali na Praça...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, a senhora subiu. Eu tenho uma imagem da senhora dentro do Palácio do Planalto. A senhora estava sentada, supostamente cantando o Hino Nacional.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a senhora entrou dentro do Palácio do Planalto!

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Foi quando nós fomos nos refugiar das bombas que estavam sendo jogadas pelos helicópteros.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a senhora entrou dentro do Palácio do Planalto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nós nos refugiamos ali.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Cantou o Hino Nacional... Nós temos outra foto da senhora vendo a depredação. Já, já, ela aparece aí. Essa foto é de onde? Dentro do Palácio do Planalto? A senhora não está com cara de quem está num refúgio, de alguém que está sendo agredida. Não me parece. Essa foto é de onde?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Acho que no Palácio do Planalto.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Dentro do Palácio do Planalto. Vocês estão ali, todos em pé, muita gente já tinha destruído muita coisa, mas temos imagens da senhora depois dentro do Palácio do Planalto. Isso já eram 17 horas. Por que a senhora se prestou a fazer parte de um movimento tão violento desse, quando ele já havia iniciado? Às 16 horas, a senhora chegou lá, viu que era uma destruição. Como vocês dizem, era um monte de infiltrados; mas, se eram tantos infiltrados destruindo tudo, por que a senhora não foi embora?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, nós estávamos tomados pela emoção, uma emoção equivocada, um redemoinho de emoções, vou deixar claro isso para o senhor. Eu já disse: todos nós estávamos tristes, estávamos abatidos. A dor bloqueou o nosso raciocínio lógico ali e tudo mais. Erramos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, seria mais lógico dizer que a dor bloqueou o raciocínio e que vocês agiram de forma violenta nos atos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E não jogar a culpa em infiltrados.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não agi de forma violenta, porque eu não quebrei e não incitei absolutamente nada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – As outras pessoas.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não posso me responsabilizar, senhor deputado, pela atitude de cada um. Eu não posso me responsabilizar.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas a senhora visualizou?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Mas eu ia conter as pessoas? Eu não posso me responsabilizar.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. A senhora ria, a senhora filmava. A senhora não iria conter porque não me parecia o espírito da senhora, nos vídeos e imagens que nós temos. Não me parecia. Temos esse vídeo da senhora lá. Não me parecia que o espírito da senhora era conter ninguém. Parecia-me.... Eu não sei exatamente qual o sentido desse momento.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu estava emocionada! Simplesmente!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora achou que havia tomado o poder... Que o Lula, por conta, sei lá, desse momento, não era mais presidente...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor deputado. O que nós queríamos era uma repercussão internacional. Nós tínhamos uma faixa lá em cima do Congresso: "Queremos o código-fonte"! Era só isso que nós queríamos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, entendi!

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Era só isso que nós queríamos! A faixa estava lá: "Queremos o código-fonte". Ao mesmo tempo que o senhor coloca o relatório das Forças Armadas, o relatório não excluiu a possibilidade de fraude e ainda disse que os técnicos não tiveram acesso adequado! Então, assim, nós não tínhamos a certeza... E outra coisa....

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Vocês queriam achar qualquer coisa para tentar justificar uma brecha de golpe?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor deputado...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O código-fonte virou um folclore neste país. Nós temos que fazer um bloco de carnaval chamado Código-Fonte, porque virou um folclore, presidente! As pessoas não sabem nem do que se trata o código-fonte e se manifestam em defesa do código-fonte. Do meu ponto de vista, isso está virando um folclore!

A senhora disse que houve alguns momentos de apoio do Exército, tanto no QG... A senhora, que já se manifestou tantas vezes, não acha estranho um acampamento ficar em frente a áreas militares? A senhora acha isso estranho?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nunca houve, não é?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nunca houve! Eu também nunca vi! Então, há um certo nível de estranheza. A senhora acha que eles foram lenientes, coniventes – digamos –, aceitaram?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eles apoiaram.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eles apoiaram?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Apoiaram.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a senhora acha que a liderança do Exército em frente aos acampamentos apoiava os acampamentos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Apoiaram porque tinham os homens do Exército que ajudavam e tudo mais, tiravam fotos...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como eles ajudavam no dia a dia no QG?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não sei. Eu fiquei pouco tempo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora ficou 11 dias no Comando Militar do Sudeste?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Do Sudeste. Mas outras pessoas que ficaram aqui em Brasília têm inúmeros relatos. Então, assim, ajudavam na segurança, organização e alguma coisa. Mas onde eu estive, em São Paulo, não tinha, mas...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas havia, no mínimo, uma simpatia?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Como?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Havia uma simpatia pelos acampamentos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Com certeza!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E um certo nível de apoio?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Com certeza!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a senhora percebia esse contexto. A senhora percebeu isso quando estava dentro do Palácio do Planalto cantando o Hino Nacional? Um certo nível de apoio dos... A senhora citou imagens posteriores. A senhora sentiu apoio de militares do Exército?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Essa ocasião mesmo, nessa foto que o senhor mostra ali, nós estávamos sentados em frente a um cordão do Exército Brasileiro, de homens do Exército Brasileiro. Sentamos, cantamos o Hino Nacional e eles nada fizeram! Então...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora sentiu algum nível de apoio da Polícia Militar em algum momento, algum estímulo, algum policial da base: "Vamos lá!"

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não presenciei. Tem outros relatos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas outras pessoas presenciaram?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Outras pessoas presenciaram.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu vi apenas 3 viaturas que estavam paradas e policiais inertes que nada fizeram.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, a senhora viu policiais inertes, parados, as pessoas acelerando o processo de depredação, de invasão, e a Polícia Militar em algumas áreas nada fazendo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não vi o processo de depredação, senhor deputado! Como eu estou falando para o senhor, eu cheguei lá e já estava tudo quebrado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi. A senhora não viu depredação nenhuma?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi! Foi a senhora que derrubou aquele carro da polícia legislativa no lago, quando a senhora aparece sorrindo e se divertindo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor deputado!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não foi a senhora?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora estava com um grupo de amigos, mas não foi a senhora que o derrubou? A senhora só comemorou?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Como é que, humanamente, senhor deputado, eu teria força para empurrar um carro daquele lá?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não estou falando só a senhora! (Risos.) Estou falando a senhora com os seus amigos, que eram uns brutamontes, como eu vi ali.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Existem.... Não são amigos. Estavam se manifestando. Existem relatos de que ele foi dirigido por um próprio policial, aquela viatura.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Existem relatos, mas a senhora também não viu a cena?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Quando eu cheguei, já estava lá dentro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A senhora só comemorou e celebrou aquela cena?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu só fui sarcástica.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Só celebrou aquela cena. Está certo. Obrigado. Não tenho mais nada a perguntar.

O depoimento da senhora corrobora com muita coisa que discutimos nesta CPI. Por isso acho importante que a senhora tenha vindo aqui. Acho que a senhora vai ser julgada e vai responder à Justiça brasileira sobre a responsabilização direta e a personalização dessa responsabilização. Isso vai constar, com certeza, no relatório do deputado Hermeto. A ideia, inclusive, dona Priscila, não é direcionar nenhuma agressão específica à senhora. Nós estamos aqui para ouvir, mas também não vamos aceitar esse nível de cinismo, de sarcasmo e até de imbecilidade da população que assiste a nós e dos parlamentares ao dizer que a senhora não incitou, não falou, não estava... Que era praticamente uma santa dentro dos prédios enquanto eram destruídos. Isso nós não vamos aceitar porque estamos numa casa em que, das pessoas, a mais besta aqui virou deputado, foi eleito deputado distrital. Então, nós não vamos aceitar esse nível de sarcasmo e de ironia com a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Eu queria aproveitar os últimos 30 segundos para dizer que é muito fácil para quem não quer assumir a responsabilidade falar, deputados e deputadas, que tudo o que aconteceu foi por conta de infiltrados. Não provam e não apresentam, deputado Max Maciel e deputado Gabriel Magno, um infiltrado. Mas de tudo o que eles não querem assumir a responsabilidade, a culpa é de um infiltrado. Aquilo foi um infiltrado. Sabem qual é o nome disso, deputados? Covardia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra, por 25 minutos, ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado, presidente. Cumprimento V.Exa. e todos os deputados e deputadas que aqui estão, os assessores e a imprensa que nos acompanha e que faz um papel extraordinário nesse quesito. Inclusive, sobre esse papel, nós estamos sendo assistidos, como V.Exa. falou, por mais de 6 mil pessoas nos canais desta casa. Eu me solidarizo com quem sofreu qualquer tipo de racismo contra nordestino, porque eu também o sou.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Neste momento, são 7.400 pessoas assistindo a esta reunião.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Neste momento, dentro desse canal, seguramente há pessoas de direita e de esquerda. A CPI não tem dono. A CPI não é do deputado Chico Vigilante, nem do deputado Hermeto, nem do deputado Fábio Félix, nem do deputado Pastor Daniel de Castro. Aqui nós somos um colegiado.

Eu acabo de protocolar um requerimento sobre o pedido que V.Exa. fez agora para que impute a esses criminosos uma correção, porque V.Exa. julga que foi atacado. Eu me solidarizo com V.Exa. e quero que seja feito esse requerimento e buscado desde a primeira sessão nesta casa. Eu nunca fiz o que eu fiz. (*sic*) Vocês não têm noção de como eu tenho sido atacado nas redes sociais. Inclusive, acho que é crime de cristofobia porque na quinta-feira passada... Achei que ia haver uma denúncia, presidente. Todo mundo sobe nesta tribuna para falar o que bem quer e tem que ser

assim. A imunidade que nós temos é absoluta e não relativa na nossa fala e no nosso voto. E quantas vezes eu vi deputado subir aqui e falar o que quis, inclusive das suas bandeiras que representam. Eu fui julgado semana passada, sem a minha presença, por orar. Quero dizer que eu acabei de orar, entregando a minha mente e a minha fala a Deus, pedindo que Ele a use como instrumento de justiça nesta CPI, seja para a direita, seja para a esquerda.

Se a dona Ana Priscila errou, e eu tenho certeza de que ela tem consciência que errou, inclusive no uso do verbo sitiar. Sitiar é cercar com muita violência na perspectiva de ataque e de tomada de poder. Mas não podemos aqui já criminalizá-la. Não é a função da CPI. Cabe à CPI imputar o crime feito para a Justiça decidir depois das investigações feitas.

Mas, na semana passada, eu fui criminalizado por orar, por usar a tribuna. Ninguém vai tirar o meu direito, eu vou subir ali com a Bíblia, com a Constituição. Vou falar da palavra de Deus, como eu falo agora do Salmo 89, versículo 14, que diz que justiça e direito são a base do trono de Deus. Agora, vale para um lado e não vale para o outro. Então, eu estou requerendo a esta presidência que seja, desde a primeira sessão, deputado Chico Vigilante – falo com V.Exa. –, requerido o que V.Exa. pediu agora nessa transmissão, que seja requerido desde o primeiro dia.

Eu já fui aqui achacado por usar um anel. O senhor não tem noção do que aconteceu, do que foi escrito no dia dessa audiência porque eu uso um anel de ouro, ganhado como presente da minha esposa quando eu me formei para me tornar um advogado. O senhor não tem noção.

Então, eu requeiro – doutor João, por favor – que não seja só no dia de hoje. Que seja em todas as sessões desta casa para investigar qualquer deputado que foi fruto de uma homofobia ou de um ataque covarde. Que seja para os dois lados. Que seja...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas V.Exa. é um cara muito elegante, porta-se de uma forma muito tranquila. Eu me assusto. Mas, aí, a investigação... Eu estou pedindo, doutor João, presidente, eu estou pedindo uma investigação nas redes sociais da Câmara Legislativa, em todas as sessões da CPI. Por gentileza, já está protocolado. Nós vamos analisar os 2 lados. Não só um.

E quero dizer, presidente, que eu mereço respeito nesta casa. A minha fé não pode ser atacada, como a de V.Exa., deputado Fábio Félix, que sempre vai ali e fala do vosso segmento que nós respeitamos. Então, eu não posso ser atacado. Eu não posso ser covardemente, quando saio, ser atacado por orar. Mandar-me orar na minha igreja? Não precisa. Lá eu oro todos os dias. Esse dever de casa ninguém pode me dar, porque, graças a Deus, eu faço desde 1 ano de idade, assim aprendido pelos meus pais e pelos meus líderes religiosos. Mas orar aqui? Ninguém vai me tirar isso. Se eu quiser, eu dobro o joelho aqui e oro. Que mal tem? Que mal tem o deputado Fábio Félix subir na tribuna com a bandeira LGBT e enaltecer o seu segmento? É um direito que ele tem.

Então, ninguém pode me tirar esse direito nem pode trabalhar de forma covarde e atacar um deputado sem dar a ele o direito de defesa. E eu estou gastando o meu tempo, que é tão precioso, para inquirir testemunhas, para me defender.

Fica aqui o meu ato de repúdio, revestido de respeito, porque eu preciso retornar um pouco lá atrás. Quando montaram esta CPI, eu era o candidato da base aliada do governo. Se fosse por disputa, eu ganharia a eleição por 5 votos a 2, na presidência. Eu era candidato à presidência, quando foi requerido um assento, nesta CPI, pela esquerda. Quem ligou para o secretário Gustavo Rocha, na presença do presidente deputado Wellington Luiz, e dialogou com o governo foi esse deputado que vos fala, abrindo mão... O deputado Hermeto, que é o relator, sabe disso. E V.Exa. também. Abri mão e indiquei, inclusive, o nome do deputado Chico Vigilante para ser o presidente desta CPI. Tirei meu nome e falei: "A esquerda..." – V.Exa. sabe disso – "...está correta. Ela precisa de um assento para equilibrar o jogo, para dar transparência para investigarmos a fundo todos os lados".

Portanto, eu quero me reportar dizendo que a presidência é o lugar mais honroso desta CPI, onde está sentado o juiz imparcial. V.Sa., se depender daqui, já sai daqui extremamente condenada. Lamento. Eu tenho que lamentar – e muito!

Mas algo é importante. Eu tenho um vídeo, mas eu não vou nem passá-lo. Eu tenho um vídeo da esquerda destruindo ministérios. Não vou passá-lo, não. Vou poupar esta CPI. Um vídeo quebrando... Deixe-me buscar aqui. Da esquerda, não. Perdão. De membros vinculados a partidos de esquerda tocando fogo dentro do ministério, jogando bomba na polícia, deputado Hermeto, da qual V.Exa. faz parte. Como V.Exa. já participou e sabe disso – destruindo! Eu tenho imagens de rede de televisão chamando-os de manifestantes.

A direita já é criminalizada por natureza. É criminoso. Aliás, mais ainda: são criminosos, são terroristas.

Mas eu quero ler aqui e chamo a atenção para a imprensa deste país – espero que não seja *fake news* –, uma página do PCO, Partido da Causa Operária. Diz assim: “Um golpe de Estado não é derrubar um poste de energia elétrica, invadir o Supremo Tribunal Federal e quebrar uns móveis, mas uma ação armada ou violenta que consiga, no mínimo...” – prestem atenção – “...no mínimo, uma neutralidade absoluta das Forças Armadas. É preciso de alguém que execute o golpe”. Aí, ele fala assim: “Na Bolívia, os policiais começaram a agir ao lado de grupos que queimaram a casa de pessoas do governo. Mataram muita gente, ameaçaram matar ainda mais. Isso caracteriza um golpe de Estado”. Gente, isso está lá na página do PCO, Partido da Causa Operária. Aí ele diz assim: “O PCO daria uma sentença leve aos invasores do dia 8...” – preste atenção, ouviu? – “...porque amanhã poderíamos ser nós que invadiríamos os prédios públicos...” – porque eles têm essa expertise – “...e não iríamos querer uma pena dura. Não seria justo”.

Cada um faça o seu juízo de valor.

Eu peço, presidente, que aumente um pouquinho o áudio do meu microfone, por favor.

Seria justo...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado, o áudio está bom. Se V.Exa. quiser que o aumentemos mais, nós o aumentaremos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não. É porque baixou aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estamos ouvindo V.Exa. muito bem.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado.

Mas esse é o equilíbrio da justiça. Gente, a justiça tem freios e contrapesos, é necessário tê-los.

Não por trocadilho me permita falar, mas o pau que dá em Chico dá em Francisco também. É preciso... Nós precisamos ter um equilíbrio, porque o poder é sazonal, ele não é eterno. Ele só é eterno nas ditaduras, coisa que não há no Brasil. Como ele é sazonal, já foi assim. Hoje é a esquerda, amanhã será a direita.

A Dilma, quando estava transcorrendo o seu processo de *impeachment*, ela consultou as Forças Armadas na possibilidade de dar um golpe.

Não impute apenas à direita coisa que a esquerda também já fez, e, seguramente, fará outras vezes. Aqui li o líder do PCO dizendo que vai fazer.. Vai mesmo! Deixa vir um outro presidente chamado de direita e fazer alguma coisa, que a esquerda vai se manifestar. E no meio dos manifestantes – e para isso eu chamo a atenção –, tem gente que age de forma cruel, covarde, que agride policial; aliás, quase matou policial, mas isso há dos dois lados.

Não queira a esquerda imputar somente à direita coisa em que ela é a mais santa. Aliás, quem ensinou manifestação neste país foi a esquerda. A faculdade de pós-doutorado em manifestação vem da esquerda, e de manifestação violenta! Eu pergunto: quem foi preso? Quem foi

condenado por terrorismo? Quem? Se houver alguém aí, me avise.

Prestem atenção, gente. Eu vou na linha aqui da página do PCO. Nós estamos criando uma narrativa extremamente perigosa. É a chamada da página do Partido da Causa Operária. Manifestantes hoje são terroristas, são criminosos. No passado, não eram, não? Mudou a tipificação? Se mudou – deixem-me falar –, daqui para frente, há um marco... No futuro, serão também. Só chamo sua atenção e a do pessoal da esquerda para que tenham mais equilíbrio nesse jogo.

A nossa busca aqui é a busca da verdade, para que possamos penalizar quem merece ser penalizado. Mas, paciência, vamos pensar nos inocentes. Não há? Há, sim. Ele continua dizendo que é impossível 2 mil pessoas na manifestação... Não, você não pode colocar a pessoa na cadeia por vandalismo, mas você teria que pegar quem efetivamente destruiu e apenas por isso. Não foram 2 mil pessoas, porque, se fossem 2 mil vândalos, nada teria ficado de pé. É uma palavra sensata, porque está-se protegendo um direito *ad futurum*, porque o que se criar hoje vai virar lei e regra. No primeiro momento, regra, mas, posteriormente, não tenho dúvida de que lei e, muito provavelmente, *erga omnes*, para alcançar todos. Então, prestem atenção ao que é exarado da tribuna desta casa, dos microfones desta casa, para não criarmos uma narrativa extremamente perigosa.

Dito isso, vamos às perguntas. Senhora Ana Priscila, com o que a senhora trabalha e de onde vêm suas rendas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, eu tenho atuado fazendo trabalho jornalístico dentro desse jornalismo crítico, e algumas pessoas ajudam e contribuem.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sua ajuda, então, vem de contribuição de pessoas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Isso, contribuições ínfimas.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Qual a sua formação? A senhor já falou, mas vou repetir perguntas aqui. Qual a sua formação?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Superior incompleto.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Então, a senhora é jornalista de prática, não de formação.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Isso, de prática.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – *Ok*, obrigado. Que é jornalista também, *ok*. A senhora estava acampada junto ao QG ou apenas se direcionava para lá para se manifestar? Ao QG de Brasília, perdão.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, no de Brasília eu não fiquei, eu não estive. Eu fiquei no de São Paulo, 11 dias.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas a senhora foi ao QG daqui algumas vezes se manifestar?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, só pisei uma única vez, na quinta-feira, dia 5.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora não estava acampada no QG daqui, mas minha pergunta é: quantas vezes a senhora foi lá se manifestar?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Só uma vez.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – *Ok*, só uma vez. É de conhecimento público que a senhora foi detida na cidade de Luziânia. Onde a senhora reside?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Taguatinga.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O que a senhora estava fazendo em Luziânia?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O dono do carro dos meninos foi preso. Então, eles não tinham como voltar para casa, e eu dei uma carona para eles.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – *Ok*. Lá onde a senhora deu a carona era um covil de bolsonaristas, de direita? O que era lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, era uma residência. É uma residência de família.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Lá era uma residência que guardava manifestantes ou terroristas, sei lá, o quer que seja?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Era o que essa casa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Era residência de um dos patriotas que estavam se manifestando.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ainda há pouco, ouvimos que parece que era um covil.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não era.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora acampou nessa casa alguma vez? Pernoitou nela alguma vez?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Só levei eles. Como eu já estava muito cansada, eu dormi lá.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Então, a senhora ficou uma noite lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É. Na segunda noite, eu fui presa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora foi presa lá nessa casa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É, sim, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Do senhor Júnior, que a senhora falou.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Isso, sim, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É bom mesmo buscar esse senhor Júnior aí para saber... Porque acabou que, pela palavra do nosso presidente, eu entendi que lá era um covil de acampados. Lá havia muita gente acampada da direita?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eram só o pai e a mãe de família e uma criança.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora aparece em vários vídeos comemorando as depredações. E, num desses vídeos, aparentemente dentro do STF, a senhora está falando com alguém pelo celular e faz a seguinte afirmação: "Missão dada, missão cumprida". A senhora reconhece isso?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Com quem a senhora falava nesse momento no telefone?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu não estava falando no telefone.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não. Há uma imagem da senhora falando pelo celular quando faz a afirmação: "Missão dada, missão cumprida".

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor, eu desconheço isso aí.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quando a senhora entrou no Palácio do Planalto, que horas eram, mais ou menos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Olha, eram por volta das 17 horas aproximadamente.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Do lado de fora, havia muita gente ainda? Como estava?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Tinha. Estava tudo tomado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu peço que passe o vídeo, para eu tirar uma dúvida. *OK?*

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O vídeo 2. (Pausa.) Está sem áudio. “Missão dada, missão cumprida”. Essa é a voz...

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Você tem como colocar o áudio aí no vídeo que está sendo exibido pelo deputado Pastor Daniel de Castro? Ou não tem áudio?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não tem áudio. Porque, olha só, dona Ana, lá fora, não tem quase ninguém. Isso é bem mais cedo. A senhora já está dentro. Eu gostaria que...

Aliás, eu não cumprimentei o advogado da senhora. Também quero saudá-lo. Perdoe-me, companheiro de profissão. (Pausa.)

Ah, está usando o mesmo critério do presidente. Correto. É bom. Há alguns palavrões aí. Mas, se eu estiver equivocado, eu quero tirar apenas algumas interrogações, dona Ana. Parece-me que esse vídeo é bem anterior às manifestações, até porque, lá fora, não há quase ninguém e dentro está sendo destruído tudo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Isso aí era por volta de 16h30min mais ou menos, conforme estou afirmando ao senhor. Eu cheguei...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Só um minutinho. Dá para passar de novo, porque eu acho que a senhora estava conversando, não se atentou. Quero que olhe lá, porque, quando ele vai... Passe o vídeo, por gentileza. São dúvidas que precisamos esclarecer. Aqui, a senhora vai exercer o seu direito de ampla defesa e contraditório, porque nós vamos imputar alguma coisa para alguém. E quem errou, seja da direita, seja da esquerda, seja do movimento conservador, de que eu também sou... Sou pastor, sou evangélico, prezo pela família. Olhe lá. Porque, se são 16 horas, imagine...

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal da técnica, esse vídeo tem ou não tem...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não. Retirou o áudio por causa de uns palavrões, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas cortava só os palavrões e deixava o resto?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu mandei ainda há pouco e confesso a minha falha.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – V.Exa. deixou sem áudio?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não é que eu deixei sem áudio...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, é só para ficar claro, senão as pessoas vão achar que nós estamos boicotando o vídeo do pastor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não, não, não. Eu concordei. É o mesmo critério que V.Exa. usou para preservar a quem assiste a esta reunião neste momento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah, está bem, tranquilo.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas a minha dúvida, dona Ana, é a seguinte: sé é tarde, 16 horas – e aqui não estou fazendo ilação nem lhe imputando nenhum crime, não é isso –, mas, se são 16 horas, imagino eu, na minha cabeça, que lá fora deveria estar superlotado de gente, e não está. Então, que horas era isso aqui?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, o senhor pode certeza: eu não sei afirmar com precisão, mas mais de 16 horas e 30 minutos eram. Com certeza, porque eu cheguei... eu passei pelo Ministério da Justiça às 15 horas e 45 minutos, porque esses vídeos foram postados dentro desse canal no Telegram. Então, quem assistiu, todas essas pessoas são testemunhas desses horários. Eu posso começar a dizer ao senhor que, às 2 horas e 30 minutos, eu estava dentro carro, na Rodoviária, e tem milhares de pessoas que são testemunhas, porque os vídeos foram postados em tempo real. Então, às 2 horas e 45 minutos, eu estava na Rodoviária de Brasília. Fiz imagens ali do pessoal descendo, até às 3 horas e 6 minutos, e esses vídeos foram postados dentro do canal. Então, eu descii, estacionei o carro, passei pela barreira, por volta ali de 3 horas e 45 minutos, eu passei pelo...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Dona Ana, eu vou ter que interromper a senhora. Eu já estou satisfeito, porque a minha pergunta...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Pastor Daniel de Castro, agora, dá para passar o vídeo. Passe, por favor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas eu estou preocupado com o meu tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou conceder 1 minuto para passar o vídeo. Não fique preocupado com o tempo, não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas eu posso passar o vídeo, mais à frente um pouco, para eu dar sequência a uma pergunta que é importante?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora já foi candidata? É filiada a algum partido político?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Tem intenção de ser candidata?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Alguma vez a senhora já teve contanto com o ex-presidente Jair Bolsonaro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Na Câmara dos Deputados, em 2016.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Alguma vez o ex-presidente Jair Bolsonaro ligou para a senhora?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nunca. Não, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora o conhece pessoalmente?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Conheço, sim, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É do seu relacionamento pessoal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora pode apresentar alguma prova que vincule o ex-presidente Bolsonaro às invasões?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora acha que ele patrocinou ou fomentou essas invasões?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O ex-presidente frequentava o acampamento, seja aqui, seja lá em São Paulo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não tenho informações.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora, por acaso, viu o general Heleno passeando pelo acampamento?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Conhece o general Heleno?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu o vi, passei por ele num shopping uma vez.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quando o seu grupo invadiu os prédios, havia militares das Forças Armadas tentando impedir as invasões?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Dentro do Palácio, tinha um cordão de isolamento do Exército Brasileiro e eles também estavam inertes, não fizeram nada.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora encontrou o general G. Dias antes ou depois da invasões lá?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Nunca.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Em quais condições, a senhora está presa?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu estou presa preventivamente.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quantas pessoas há, na cela, com a senhora?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Agora, somos 3, mas eu passei 8 meses no isolamento.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Tem acesso a banho de sol?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Agora, sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não tinha?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Passei 8 meses em isolamento, sem banho de sol.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quantos meses a senhora passou?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Oito meses.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sozinha?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sozinha.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sem banho de sol?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sem banho de sol. Eu quero deixar claro, senhor deputado, a nível da instituição, que o banho de sol... teoricamente tem o banho de sol.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Permita-me, porque o meu tempo já está se esvaindo, então...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora vem sendo tachada, pela mídia, como sendo uma das principais articuladoras e mobilizadoras das manifestações que culminaram nos atos do dia 8. A senhora é?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quantos grupos foram criados e eram

administrados por vossa senhoria?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Só tinha um único canal no Telegram.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora não tem mais grupos de WhatsApp?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Tinha linha de transmissão, mas canal só tinha um.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Qual era a sua intenção ao quebrar itens e móveis dentro dos órgãos invadidos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não quebrei nada, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A senhora não quebrou nada? A senhora não quebrou nada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não quebrei, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Então, lá você estava só na manifestação. A senhora lá estava como manifestante apenas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Quando eu cheguei, estava tudo quebrado, completamente quebrado, senhor deputado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu sempre me porto com muito zelo e cuidado com as minhas falas aqui, mas realmente vossa senhoria tem uma voz muito forte mesmo. A incitação vai também pela voz. Quando você posta algum áudio, acaba que fomenta um grupo de pessoas. Naturalmente, eu tenho certeza de que vossa senhoria, assessorada pelo advogado, sabe que não sairá ileso desse processo. Alguma coisa ali restará para responder. Eu lamento já acusá-la de golpismo, de terrorismo e tudo mais.

Eu peço que volte ao vídeo. Eu quero tirar essa dúvida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por favor, passe o vídeo agora com áudio.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O vídeo está legendado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Esse vídeo me reporta a algumas dúvidas, o que é natural. Você está dentro do Palácio. A senhora está falando que são quase 17 horas. Às 17 horas, imagino eu – lá eu não estava – que, lá fora, era para estar lotado. Não é o que vemos.

Segundo, vossa senhoria diz: "Missão dada, missão cumprida". Que missão é essa? Quem lhe deu essa missão?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, mais uma vez, eu quero deixar clara a questão do horário. Eu posso dizer ao senhor que eu não posso falar com precisão, mas esse vídeo foi por volta das 16 e 30, no mínimo, ou mais um pouco, porque, antes disso...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Vossa senhoria já falou isso. Eu estou satisfeito.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Ok.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Só que é estranha a fala com a imagem. Aqui eu quero que você fique à vontade. Eu estou dando o direito de você se autodefender.

Outra situação: "Missão dada, missão cumprida". Que missão é? Cumpriu para quem?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. É um jargão militar que se popularizou, inclusive no meio político.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

Eu vou conceder um minuto a V.Exa. em função de todo esse problema do vídeo, que tem

áudio e não tem áudio.

Um minuto a V.Exa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado, presidente, pela bondade de V.Exa. Fiquei mais apaixonado, por V.Exa., hoje. Este dia de hoje foi muito bom, quebrou todas as barreiras, viu, deputado Gabriel Magno?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É só um minuto.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Dona Ana, eu sei que é um jargão, mas, quando falamos esse jargão, eu não tenho a menor dúvida: há uma missão. Alguém deu essa missão? Se não deu, que missão é essa? É invadir? É quebrar? É depor o presidente? É o que você falou? Era uma expectativa desse código-fonte? Que missão é essa? E quem deu?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor deputado. É um jargão militar que se popularizou e vazou no áudio do ministro Benedito, acho que na diplomação lá, no TSF. “Missão dada, missão cumprida”. Então, não fui apenas eu. Isso aí ficou sendo falado como uma forma de...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Entendi. Quinze segundos!

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – ...uma reciprocidade, de um escárnio. O povo se sentiu escarnecido.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Entendi.

Quinze segundos, presidente. Não foi nem a direita nem a esquerda, ou foi a direita ou a esquerda que te deu essa missão?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não recebi missão nenhuma, não tem nada.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado.

(Soa a campainha.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado. Minuto findo.

Houve uma permuta com o deputado Joaquim Roriz Neto, que precisa se afastar. Ele disse quer vai falar por pouco tempo. Eu conversei com deputado Thiago Manzoni, nós fizemos uma permuta: vai falar agora o deputado Joaquim Roriz Neto, vamos sair para aquele tradicional lanchinho, e quando voltarmos a deputada Paula Belmonte irá falar.

Deputado Joaquim Roriz Neto, V.Exa. está com a palavra.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Muito obrigado, presidente.

Vou tentar ao máximo ser sucinto e breve para não atrapalhar o almoço dos demais.

Antes de qualquer coisa, gostaria de agradecer a presença da senhora Ana Priscila e de seu advogado. É muito importante a senhora estar aqui para prestar o seu depoimento, a sua versão dos fatos, responder às perguntas que os demais parlamentares têm.

É muito importante deixarmos claro que no decorrer das nossas investigações, dos depoimentos, das oitivas, precisamos – como um colegiado dentro desta CPI – chegar a uma conclusão somente no término da CPI. Fico muito preocupado porque parece que alguns membros desta CPI já estão com uma opinião formada. Já sabem quem são os culpados, já sabem quem são os inocentes.

Tenho certeza de que foi uma palavra usada de forma equivocada, mas o deputado Hermeto, quando finalizou a fala dele – deputado Hermeto, V.Exa. sabe que eu tenho um carinho enorme pelo senhor e o respeito demais –, disse que havia terminado a sua inquisição.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Tem certeza?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Graças a Deus então que eu escutei errado. Porque a definição de uma inquisição é formar um tribunal...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Muito obrigado então pela correção. Graças a Deus que eu escutei errado.

Ana Priscila, eu preciso também concordar com o deputado Hermeto que a senhora errou, a senhora cometeu graves erros. É injustificável defender ataque a patrimônio público, independente de ideologia partidária. Os punidos deverão ser punidos.

Agora, como prometi ser breve, vou direto à colocação que eu gostaria de fazer, que é uma crítica um pouco construtiva para esta CPI. Estamos em uma CPI séria, que já ouviu diversas pessoas de vários rumos ideológicos, filiados a partidos de direita, filiados a partidos de esquerda. Mas eu estou vendo aqui um pouquinho de falta de coragem. É muito fácil convocar pessoas que foram presas, é muito fácil convocar membros da Polícia Militar do Distrito Federal, porque essas convocações já atingiram um objetivo. Já ouvimos essas pessoas. Elas são alvos fáceis.

No intuito de falar um pouco dessa questão de ser um alvo fácil, alguns parlamentares fizeram algumas indagações à senhora, e eu quero esclarecer um pouco o tanto que um lado ataca, mas o outro lado não faz o mesmo.

Falaram que a senhora tinha de estar aqui para prestar seus esclarecimentos, porque a senhora estava dentro do Palácio. A senhora estava fazendo fotos, estava sorrindo. Mas houve pessoas aqui – nós vimos, e isso foi comprovado nas imagens que vazaram na grande mídia –, que estavam sorrindo, estavam dentro do Palácio, estavam batendo palminha com os manifestantes, e não foram convocadas.

O general G. Dias foi praticamente esquecido. Ele estava servindo água para os manifestantes, para os vândalos. Saiu uma matéria no Metrôpoles falando: "A CPMI vai indiciar o general Heleno". Mas eles não falam nada dentro desse relatório sobre o general G. Dias, que mentiu 11 vezes no seu depoimento para a Polícia Federal. Foram documentadas as 11 mentiras dele no Metrôpoles. Não sou eu que estou falando.

Fizeram aqui uma pergunta para a senhora relacionada à legitimidade das urnas eletrônicas. Eu já perdi a eleição. Eu, como todos os outros parlamentares aqui, confiamos 100% nas urnas eletrônicas. O que eu acho um pouco contraditório são parlamentares, não só na CPI, mas na CPMI, pois vimos a própria relatora fazendo questionamentos em relação à integridade das urnas, o posicionamento das urnas. Mas há uma pessoa no governo federal, no alto escalão do governo federal, que criticou abertamente as urnas eletrônicas: o ministro Flávio Dino. E eu acho tão bonita essa questão de que nada na internet se apaga. Você pode fazer um tuíte hoje, você pode, hoje, falar que não havia infiltrados. E, provavelmente, não vão encontrar.

Historicamente, são anos depois, anos depois que se encontram as verdadeiras causas, os verdadeiros agentes ocultos, os verdadeiros infiltrados. Isso não é coisa de filme, isso é questão histórica. É só pesquisar. Mas a internet não esquece, a internet não apaga. A internet não apaga deputados falando: "Não há infiltrados". Mas 10 anos depois vão aparecer. A justiça tarda, mas não falha.

E eu queria aproveitar, rapidamente, para ler alguns dos tuítes do ministro Flávio Dino. Ele fala: "Acho importante haver auditoria. O voto impresso viabiliza isso em somente 2% das urnas. Hoje, em Recife, vi a comprovação científica de que as urnas eletrônicas são extremamente inseguras e suscetíveis a fraudes. No seminário sobre as eleições digitais, uma fala do professor Diego Aranha provou cientificamente a vulnerabilidade das urnas eletrônicas".

E eu acho uma pena, eu acho uma pena, porque dia 22 de junho deste ano foi aprovado um requerimento, de minha autoria, convidando o senhor ministro Flávio Dino para prestar

esclarecimentos. Não estamos aqui para fazer nenhuma condenação prévia. Precisamos ouvir as partes. Mas por que ele não pode ser ouvido? Por que o jornalista Adriano Machado não pode ser ouvido? Por que, igual o ministro do STF, Alexandre de Moraes, colocou, só os inocentes úteis são ouvidos, os alvos fáceis?

O ministro Flávio Dino se recusou a entregar as imagens do Ministério da Justiça. Foram 185 câmeras disponíveis, todas funcionando dentro de um circuito interno. Você não tem que ser engenheiro para entender, deputado Thiago Manzoni, que, se uma câmera presta, as outras prestam dentro de um circuito interno. Você não tem que ser um perito para poder entender que, se o ministro consegue entregar 4 câmeras, ou era para ter entregado nenhuma, porque todas estavam quebradas, ou era para ter entregado todas.

Agora, por que são tão importantes essas imagens? Porque elas coincidem exatamente com o depoimento do general Gonçalves Dias. Ele fez um cronograma, ele fez uma tabela de eventos em que ele foi chamado pelo ministro. Essas imagens iam ajudar a comprovar a data, a hora, quem está falando a verdade e quem não está falando a verdade. É só isto que eu queria que essa CPI fizesse: uma averiguação independente de ideologia.

É muito fácil condenar a senhora. E a senhora está errada, mas tem muita gente que está saindo ileso dessa história simplesmente porque está no poder.

Eu queria finalizar a minha fala fazendo uma breve reflexão da cultura de vingança que nós temos neste país. Quando entra um governo, seja de direita ou seja de esquerda, parece que o foco do governo é se vingar. Entra um governo de direita, quer prender todo mundo que é de esquerda. Daí passa 1 mandato, passam 2 mandatos, entra o governo de esquerda. O que ele faz? Quer prender todo mundo de direita. Teve até uma matéria que foi feita na própria CNN: "Na cadeia, Lula diz: eu penso em..." – não vou falar o palavrão, deputado – "...lascar com o Moro e me vingar dessa gente. Penso nisso todos os dias." É uma fala extremamente infeliz especialmente de um ex-mandatário e atual mandatário do país.

E essa cultura infelizmente vai prevalecer, porque há pessoas inocentes de direita que estão sendo perseguidas agora. A esquerda não consegue se manter no poder de forma eterna. A direita não consegue se manter no poder de forma eterna, mas, se essa cultura de vingança prevalecer, em alguns anos, os perseguidos não vão ser os da direita, vão ser os da esquerda. E infelizmente nós estamos caminhando para isso.

Essa é uma realidade que precisa acabar, e eu gostaria de mandar um recado para a CPMI, para o povo brasileiro de que esta CPI trabalha de forma diferenciada. E eu gostaria de pedir, presidente, que o senhor ajudasse junto com o relator, deputado Hermeto, para fazer justamente esse convite para o ministro Flávio Dino, para mostrar que nós estamos aqui trabalhando a imparcialidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Discussão e votação do Requerimento nº 204/2023, de autoria do deputado Chico Vigilante, que "requer a publicização no sítio eletrônico da CLDF dos pedidos e informações não sigilosas e suas respectivas respostas decorrentes de requerimentos aprovados por esta CPI, para facilitação do acesso à informação, conforme tabela anexa."

Este requerimento é de minha autoria e é para, mais uma vez, publicizarmos tudo.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta presidência vota "sim".

O requerimento obteve 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências de titulares.

Está aprovado.

Eu pedi aqui que me trouxessem o significado da palavra "sitiar". É fazer o cerco, rodear de tropas para o ataque, assediar, coagir, forçar. Isso é sitiado. Vou repetir: fazer o cerco, rodear de tropas para o ataque, assediar, coagir, forçar.

Eu cometi uma falha porque, como sou autor do requerimento acima apreciado, eu não poderia presidir a votação de um requerimento de minha autoria.

Passo a presidência ao deputado Fábio Félix.

(Assume a presidência o deputado Fábio Félix.)

PRESIDENTE (DEPUTADO FÁBIO FÉLIX) – Discussão e votação do Requerimento nº 204/2023, de autoria do deputado Chico Vigilante, que "requer a publicização, no sítio eletrônico da CLDF, dos pedidos e informações não sigilosas e suas respectivas respostas decorrentes de requerimentos aprovados por esta CPI, para facilitação do acesso à informação, conforme tabela anexa."

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO FÁBIO FÉLIX) – Esta presidência vota "sim".

O requerimento obteve 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

Está aprovado.

(Assume a presidência o deputado Chico Vigilante.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sobre a mesa, as seguintes atas de reuniões anteriores:

- [Ata da 23ª Reunião Ordinária](#), em 31 de agosto de 2023;
- [Ata da 24ª Reunião Ordinária](#), em 4 de setembro de 2023;
- [Ata da 25ª Reunião Ordinária](#), em 14 de setembro de 2023 e
- [Ata da 26ª Reunião Ordinária](#), em 21 de setembro de 2023.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando as atas; os que votarem "não" estarão rejeitando-as.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Sim.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Sem revisão da oradora.) – Presidente, eu estou com vários compromissos e nós abrimos exceção em relação ao deputado Joaquim Roriz Neto. Eu queria lhe pedir a gentileza – a minha fala só será de 15 minutos – de contemplar a minha fala, para vocês almoçarem depois, porque hoje nós temos uma convocação do presidente da casa, para que possamos nos reunir com os parlamentares e eu tenho algumas coisas para resolver antes. Eu gostaria de pedir essa gentileza ao senhor. Sou requerente desta oitiva. Se fosse possível, eu agradeceria por 15 minutos de fala. Na sequência, os senhores poderão se alimentar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Na verdade, nós não vamos almoçar. Vamos tomar um lanche, mas vou atender ao pedido de V.Exa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu estava dando uma entrevista e falando da próxima oitiva. Fui informado de que não será o doutor Saulo, mas o Wellington. Houve alteração?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, nós alteramos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas sem a nossa participação?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A alteração foi comunicada a todos os gabinetes.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Fomos comunicados da alteração ou fomos chamados para discutir a alteração?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foi comunicada a alteração.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas nós não opinamos, não, presidente?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Depois, poderemos até discutir isso. Agora, está com a palavra, por 15 minutos, a deputada Paula Belmonte.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Na direção do que o deputado Pastor Daniel de Castro falou, eu gostaria de pedir a V.Exa. que os próximos calendários sejam sempre votados.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Obrigada, presidente.

Quero agradecer o fato de o meu primeiro requerimento ter sido aprovado. Que Deus a abençoe e a todos nós.

Esta reunião da CPI está sendo muito vista e foi muito esperada, tanto por pessoas que se dizem de esquerda quanto por pessoas que se dizem de direita.

O que quero registrar, primeiramente, é que estive na Colmeia por 2 vezes, visitando todas as detentas. Visitei também as detentas que foram presas no dia 8 e não vi a senhora. A senhora falou que ficou em uma solitária – eu tenho menos tempo do que as outras pessoas, então se eu me sentir contemplada, eu irei interrompê-la –, houve alguma justificativa jurídica para a senhora ter sido mantida na solitária? Quem tomou a decisão para a senhora ficar na solitária?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não tinha uma justificativa, senhora deputada. Não consta no processo nada.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Não consta no processo? Então, presidente, estamos recebendo uma denúncia.

Esta CPI não julga. Eu fico um pouco surpreendida quando os parlamentares querem julgar se as pessoas fizeram errado ou se fizeram certo. Essa não é a nossa função. A nossa função é investigar. É importante que as pessoas aqui saibam disso. A nossa função não é julgar. Podemos até ter julgamentos pessoais, mas a nossa função como parlamentares é investigar.

Presidente, estamos recebendo a denúncia de que uma mulher, independentemente da sua posição política e daquilo em que crê, foi colocada numa solitária sem nenhuma legalidade.

É isso que a senhora está falando?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhora.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Isso é importante. Faço essa denúncia à presidência. Depois, eu gostaria de saber qual será o procedimento do senhor, como presidente desta CPI, e também qual será o procedimento do presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos. O que será feito com relação a isso? Porque nós estamos falando de uma pessoa... Eu sei que em solitária ficam líderes do PCC, criminosos... Estamos com esta situação nesta reunião.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Pois é. Então, deputado Fábio Félix, eu gostaria de pedir que a comissão que V.Exa. preside tome alguma atitude. Posso auxiliar porque independentemente de quem ela seja, ela foi presa, ficou na solitária por 8 meses, sem ver o sol, sem nenhum embasamento jurídico, segundo a palavra da pessoa. Isso é tortura! Isso é tortura! Então, esta CPI acaba de também descobrir que foram violados direitos humanos, de dignidade humana. Esse é um ponto.

O segundo ponto que eu gostaria de perguntar para a senhora é porque a senhora falou para todos nós que a senhora é conservadora e de direita. Vejo que muitas pessoas que são conservadoras, que são de direita, querem já colocar nomes de parlamentares. Sempre falo que não tenho parlamentar de estimação, tenho princípios e valores que são os meus condutores e procuro ser coerente a esses princípios e valores. A senhora se diz bolsonarista?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhora deputada, quero até lhe agradecer porque a senhora fez o requerimento e está me dando a oportunidade, primeiramente, de provar que estou presa, porque veicularam que fugi e que estou na Europa. Pela oportunidade que a senhora está me dando, muito obrigada. Por gentileza, a senhora está perguntando se eu sou bolsonarista?

DEPUTADA PAULA BELMONTE – A senhora falou que era conservadora, de direita, e eu...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, perdão, não sou bolsonarista, sou patriota.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – A senhora é patriota.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sou patriota.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Há um vídeo nosso aqui. Eu gostaria de saber se é a senhora, se a fala é da senhora ou se é uma armação, só para eu entender também. (Pausa.)

Está faltando áudio de novo, presidente.

É a senhora aí?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhora.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Peço à equipe técnica que verifique o que está acontecendo com os áudios. Enquanto isso, a senhora vai falando, deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Peço que paralise o tempo.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É um problema técnico que não dá para resolver agora.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Que sugestão o senhor me dá? Porque esse vídeo, presidente, há alguns vídeos...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A sugestão é – se a senhora puder – voltar depois de 15 minutos porque eles vão arrumar.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu posso fazer isso. Pode ser assim, presidente?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pode.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Podemos fazer dessa maneira? Eu coloco o áudio aqui. Só um pouquinho, o tempo tem que ficar parado. Só um minuto.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vou pausar 1 minuto enquanto eles resolvem o problema.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Ok. Obrigada, presidente.

(Pausa.)

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu acho que está repetindo, não é?

Esse vídeo, Ana Priscila... Eu quero dizer isso por quê? Porque a nossa motivação de chamá-la aqui é por quê? Porque as pessoas... Eu nunca estive no acampamento, mas conheço muitas pessoas que estiveram no acampamento – sei de pessoas sérias – senhoras, senhores.

Realmente, eu quero mais uma vez dizer aqui a esta CPI: primeiro, parlamentar nenhum tem a função de julgar ninguém! Aqui, não! Nós somos legisladores. Segunda função: nós temos a liberdade, nós estamos representando uma parcela da população. E aqui não há verdade absoluta. Nós acreditamos em uma democracia que seja feita com auditoria. E foi falado aqui – e peço para isso que seja divulgado –, pelo hacker Delgatti, que a urna é violável! Foi ele que falou! Todo mundo da esquerda está aqui achando ele o máximo, mas foi ele que falou. E que a única forma... Foi ele que falou – palavras do Delgatti – que a única forma de nós termos a segurança de uma urna e o exercício da cidadania é com o voto impresso. Ele falou isso aqui nesta CPI para todos os parlamentares escutarem. E falou na CPMI para o presidente Arthur Maia.

Então, nós temos direito de, sim, fortalecer o sistema de transparência das urnas! Nós temos direito, sim, de falar que nós não estamos concordando com coisa ou outra! Nós temos direito, sim, de achar que tem um ministro da justiça que está debochando do povo brasileiro! Mas eu também tenho o direito de saber quem a senhora é realmente. Por quê? Porque eu sei que há pessoas que entraram – o ministro Alexandre de Moraes falou com muita propriedade dos inocentes úteis que foram para lá –, e eu conheço alguns que estão presos, que foram presos, e são pessoas íntegras. Há famílias inteiras. Há um senhor que ficou lá mais de 6 meses preso e a família toda veio para cá para defendê-lo.

E a senhora estava fazendo o que lá, se a senhora não defendia o ex-presidente da República? A senhora é uma das infiltradas que está querendo confundir todo esse movimento? Que é um movimento, sim, de senhores, de senhoras que amam este Brasil.

Ana Priscila, a senhora precisa deixar isso claro. Porque houve gente que destruiu o patrimônio público e essas pessoas têm que estar presas! E vou dizer: não estão! Não estão! A senhora está sendo usada. Com quem a senhora falou: "Missão dada, missão cumprida"? Quem era essa pessoa para quem a senhora estava respondendo "missão dada, missão cumprida"? Cabe aqui uma quebra de sigilo telefônico. Qual era o número do telefone para que a senhora estava falando "missão dada, missão cumprida"?

Eu quero dizer para a senhora que não defendo nomes. Eu não defendo nomes. Nunca defendi, em toda a minha vida política. Eu defendo princípios e valores. Nós não podemos deixar essas pessoas sofrendo – muitas delas presas, muitas delas com medo – e ainda ouvir parlamentar dizendo que não podemos falar isso. Podemos, sim, com respeito, com responsabilidade, podemos, sim!

Eu não estou satisfeita com o governo Lula e continuo não estando. Uma pessoa que fala de direitos humanos, que fala da mulher... Agora eu quero saber quem será o próximo ministro do STF no lugar de uma mulher. Eu quero ver a ministra dos direitos humanos viajando de jatinho da FAB pago por todos nós. O que está sendo feito? A esposa, Janja, deslumbrada com o nosso dinheiro. Eu defendo o cidadão, a nossa verdadeira democracia.

E a senhora, defende o quê, Priscila?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Priscila, pode responder.

Abaixem um pouco o som.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Rapidamente: esse vídeo é de 2019, está sendo veiculado como se fosse atual. É importante deixar claro que essas falas são de 2018 e 2019. Na ocasião em que, senhora deputada Paula Belmonte, a matéria circulou, veiculou-se uma matéria em que o Bolsonaro tinha dito que ele não era anticomunista e que o Hugo Chávez era uma esperança para a América Latina. Eu pensei que ele seria o infiltrado, estaria usando as Forças Armadas, o Exército Brasileiro. Ele seria o infiltrado. Esse vídeo é de 2019. Esses bolsonaristas a quem me refiro nessa fala não é a população, não é o povo conservador de direita, mas, sim, alguns que aproveitaram o governo do presidente Bolsonaro à época, que nem eram de direita, e, quando o tempo passou, enfiaram uma faca literalmente nas costas dele. Altas traições dentro do governo. Em 2019, eram essas as pessoas a quem eu me referia, que ficavam no cercadinho pedindo um cargo, pedindo alguma coisa, e não a nossa população. Quando eu falei isso aí, nessa ocasião, eu pensava que o presidente Bolsonaro seria o quê? Uma infiltração da esquerda utilizando o Exército Brasileiro, porque ele tinha dito que o Hugo Chávez era uma esperança para a América Latina. Aquilo colou as placas da direita, de boa parte da direita. Isso tem que ficar claro, porque esse vídeo, inclusive coloca... Tem 2 anos eu estou separada desse cidadão que está no vídeo. Essas falas são de 2018 e 2019. No entanto, os anos se passaram e eu entendi que aquela fala do Bolsonaro era uma coisa do passado, que ele estava alinhado com o conservadorismo, e passei inclusive a amá-lo e a respeitá-lo como chefe de Estado e presidente da República.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Priscila, então, você está me dizendo que achava que o Bolsonaro era um infiltrado da esquerda?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Da esquerda. Essa fala dele nunca foi desmentida. Isso foi... É uma matéria que está lá. Ele disse que não era anticomunista.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Só para eu tentar entender.

Outra coisa, com quem você estava falando, quando disse: "Missão dada é missão cumprida"?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não estava falando com ninguém!

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Não estava ao telefone?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não estava ao telefone, senhora deputada.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Existe a filmagem, o deputado Pastor Daniel de Castro tem essa imagem.

Então, eu peço que possamos fazer...

Vamos pedir a quebra de sigilo telefônico dela, presidente? A senhora tem como provar isso? Eu sou a favor de a senhora estar aqui, eu sou a favor de o Adriano Machado estar aqui e sou a favor de que todos os vândalos sejam presos. Mas o que nós não podemos permitir é que os movimentos democráticos, os movimentos em que nós mostramos a nossa insatisfação – e aqui não há direita nem esquerda, porque é um direito constitucional – deixem as pessoas com medo.

A senhora pense bem. Eu quero registrar aqui o meu comprometimento e o comprometimento desta casa, juntamente com o presidente da Comissão de Direitos Humanos... Nós vamos procurar saber. Podemos fazer esse compromisso, Deputado Fábio Félix? Queremos entender o que aconteceu com a senhora. A senhora foi vítima de tortura, independentemente do que defende. Eu vi que a senhora é uma pessoa, talvez, confusa. Não sei. Mas, independentemente disso, a senhora tem o apoio desta casa legislativa para sabermos o crime que foi cometido contra a senhora, com essa tortura.

Que Deus a abençoe! Obrigada, presidente.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Muito obrigada, senhora deputada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Antes de sairmos para o lanche, quero deixar claro que a senhora Ana Priscila está sob a guarda do sistema penal de Brasília, e ela nos disse que está sendo muito bem tratada pelos agentes da Polícia Penal. Fica parecendo, deputado Hermeto, que há tortura nos presídios.

Só para deixar isso claro.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Presidente, é importante deixar claro que eu estive no presídio, e eu presenciei exatamente esse comprometimento da Polícia Penal do Distrito Federal. Inclusive, homenageei os policiais penais por isso.

O que estamos falando... Porque policial penal cumpre ordem. De quem foi a ordem? É esse o ponto.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom, deputada.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Não, eu quero terminar, presidente.

De quem foi a ordem para deixar uma senhora, uma mulher, presa em uma solitária por 8 meses. Não é isso o que a senhora está dizendo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Oito meses.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – É essa a denúncia! Ninguém está acusando nenhum agente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputada Paula Belmonte, acabamos de pedir ao secretário do sistema penal que ele informe a esta CPI, deputado Hermeto, por que ela ficou 8 meses em uma solitária. Eles vão informar.

Esta presidência vai suspender os trabalhos por 15 minutos, para fazermos aquele lanche tradicional, comprado com o meu dinheiro. São 4 lanches: um para mim, outro para o relator, deputado Hermeto; um para a depoente e outro para seu advogado. Eu não tenho dinheiro para comprar para todo mundo. Só dou conta de comprar 4. Está comprado.

Está suspensa a reunião.

(Suspensa às 12h51min, a reunião é reaberta às 13h27min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está reaberta a reunião.

Concedo a palavra por 15 minutos, na condição de suplente, ao deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Bom dia, deputado Chico Vigilante, deputado Hermeto e deputado Max Maciel. Bom dia, dona Ana Priscila e doutor Luís Cláudio. Bom dia também a quem assiste a nós pela TV Câmara Distrital e a quem assiste a nós pelo YouTube. Boa tarde, já.

Eu, como na maioria das vezes, vou começar fazendo algumas observações do que foi dito até aqui, depois faço algumas perguntas. Muitas já foram respondidas. Começo falando sobre patriotismo.

A definição no dicionário de patriota é: "Aquele que ama a pátria e a ela presta serviços". Senhora Ana Priscila, eu tenho uma grande dificuldade em enxergar que serviço foi prestado por aqueles invasores. Que serviço foi prestado ao Brasil? Honestamente, eu não vejo isso como patriotismo. Eu peço que a senhora não interprete como pessoal as colocações que farei, não é nada pessoal. São só algumas ponderações que eu acho que devo fazer. A senhora se definiu como conservadora, cristã, patriota. Sobre o patriotismo eu já falei.

Eu quero falar um pouco sobre o conservadorismo. Nós, os conservadores, queremos preservar as coisas, as instituições e as tradições virtuosas que nós recebemos das gerações que nos antecederam. Nós não destruímos as coisas. Quem destrói, a mentalidade da destruição, é a mentalidade revolucionária, é a mentalidade da extrema esquerda.

Então, que tipo de proteção, de preservação, de continuidade pode ter havido com a destruição completa dos 3 prédios dos poderes brasileiros? Nenhuma. Talvez os conceitos daquelas pessoas que foram até lá e destruíram as coisas... Talvez não, eu estou certo de que esses conceitos precisam ser revistos, porque aquilo não é conservadorismo, aquilo não é patriotismo.

Nós, cristãos, não agimos na destruição. Pelo contrário, até para citar um versículo da Bíblia, deputado Pastor Daniel de Castro – em homenagem a V.Exa. –, o livro de João, capítulo 10, versículo 10, diz que o ladrão veio para matar, roubar e destruir. A destruição não é uma obra do cristianismo. O cristianismo tem sido muito atacado nas últimas décadas. Nossos conceitos, nossos valores, nossa fé.

Então, é muito perigoso quando vinculamos essas coisas todas ao que aconteceu no dia 8 de janeiro. O dia 8 de janeiro foi uma sucessão de atos que não trouxeram nada de bom para o Brasil, nada de bom. Não trouxeram nada de bom para as pessoas que desceram até lá. Muitas delas não quebraram nada e estão presas, muitas delas ficaram longe da família meses a fio. As nossas instituições foram todas colocadas em xeque. A Polícia Militar do Distrito Federal está em uma posição muito ruim. O GSI perdeu completamente a sua credibilidade. A Polícia Legislativa do Congresso Nacional e a Polícia Judiciária caíram em descrédito perante a população.

Nós já sabemos aqui de um monte de acontecimentos como, por exemplo, a retirada dos barramentos dos gradis, que alguém naqueles prédios mandou tirá-los, e nós não sabemos quem foi. Então, aquele dia 8 não trouxe nada de bom para o Brasil, absolutamente nada.

Eu precisava começar falando dessas coisas. Às vezes, esse dia 8 abre espaço para que valores corretos sejam atacados como se eles fossem errados. Eu vou dar um exemplo: falaram aqui do cartaz: "Supremo é o povo". Numa democracia, supremo é o povo, porque em uma democracia o poder emana do povo, que elege os seus representantes. E, ao acontecer aquilo tudo no dia 8 e haver lá pessoas com cartazes "Supremo é o povo", este que é um conceito correto, é hoje tratado de maneira pejorativa.

Então, partindo disso, algumas respostas que a senhora deu vão em linha do que a investigação que está sendo feita nesta CPI está descobrindo. Por exemplo, a Força Nacional estava lá, na frente do Ministério da Justiça, e inerte estava, inerte permaneceu. Como o deputado Joaquim Roriz Neto, que me antecedeu, bem falou, é lamentável para o Brasil que o ministro da justiça tenha negado as imagens das câmeras de segurança do Ministério da Justiça, porque a população

brasileira nunca vai saber o que de fato aconteceu. Tudo o que nós sabemos é que a Força Nacional estava lá e não foi utilizada. O que aconteceu para que ela não tenha sido utilizada? Nós não sabemos. Nós não sabemos.

O que se sabe é que o acampamento em frente ao quartel-general estava desmobilizado no dia 6 de janeiro. Só havia 300 pessoas lá. O acampamento tinha acabado. E junto com a senhora vieram milhares de pessoas e ocasionaram aquela destruição que nós vimos. Muitos crimes foram cometidos ali, muitos crimes, golpe não. Golpe não, porque era impossível vocês darem um golpe.

A senhora foi indagada várias vezes: "Qual era a intenção? Qual a intenção de golpe?" Ainda que vocês achassem na cabeça de vocês que era possível dar um golpe quebrando prédios, isso era inviável. Vocês não tinham apoio de absolutamente nenhuma das forças de segurança, das Forças Armadas, não tinham nenhum poder paramilitar. Era impossível dar golpe. O que aconteceu ali foi um quebra-quebra generalizado que atrapalha bastante o Brasil.

O ministro da defesa José Múcio concorda comigo. Eu vou colocar um áudio dele aqui.

(Apresentação de áudio.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – E ele continua falando. Então, não havia liderança. Não havia Forças Armadas. Não havia Exército. Não havia nada. Havia pessoas enfurecidas destruindo prédios. Uma pena. As condutas têm que ser individualizadas. Quem cometeu esses crimes deve responder pelos crimes que cometeu.

Como advogado, como operador do direito que sou, eu me alio à tese dos ministros do Supremo Tribunal que, ao julgar os primeiros réus na ação penal que tramita lá no Supremo Tribunal Federal, entende que não havia crime de abolição violenta do Estado, de golpe de Estado e outro, que agora me foge à memória, nos mesmos termos do que o ministro José Múcio, ministro da Defesa, falou.

Então, esses esclarecimentos, nós já temos. O grupo que desceu não era o que estava lá. É muito provável que tenha havido facilitação. Vários coronéis da Polícia Militar falaram isso. Eu só não consigo ver benefício no que aconteceu no dia 8 de janeiro.

A senhora já foi indiciada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Fui indiciada, mas não fui denunciada.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Era a próxima pergunta. Então, a senhora ainda não foi denunciada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – A senhora sabe dizer qual é o fundamento de sua prisão?

(Intervenção fora do microfone.)

(Pausa.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Se não há fundamentação, está tudo bem.

A prisão é preventiva? É isso?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Preventiva.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Ok.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor deputado, são 6 artigos: abolição violenta do estado democrático de direito, golpe de Estado, ameaça, perseguição e mais outros 2.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Está certo. A questão relacionada a "missão dada, missão comprida", a senhora já respondeu. Eu gostaria muito de saber quem lhe deu a missão, se a senhora tinha algum líder?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Eu torno a dizer, eu preciso reafirmar,

porque, toda vez, a fala fica picotada. Então, senhor deputado Thiago Manzoni, eu quero deixar claro: eu não estava falando com ninguém, ninguém deu missão de nada. É apenas um jargão, que foi falado ali de uma forma irônica.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Então, não havia um planejamento no qual a senhora tinha uma missão a cumprir quebrando coisas ou invadindo o Congresso Nacional ou descendo para lá, o que quer que seja?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – *Ok*. A senhora falou em *sitiar* os 3 Poderes. A senhora queria tomar o poder?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Senhor deputado, presidente, eu posso... aquele papel que o senhor... do dicionário ali? Porque o senhor não leu o sentido figurado da palavra “*sitiar*”, que é: cercar, pressionar a fim de. Nós só queríamos o...

DEPUTADO THIAGO MANZONI – O código fonte, segunda a resposta da senhora.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nós só queríamos, em um dia de domingo... Faríamos a nossa manifestação, cercaríamos a fim de que houvesse uma repercussão internacional de que uma parcela generosa da população brasileira estava insatisfeita, estava em dúvida com relação ao resultado das urnas. E outra coisa que também... Isso, pronto. O sentido figurado que o senhor presidente leu, mas... O sentido figurado do verbo *sitiar* é pressionar com um fim qualquer.

Então, nós fomos ali para pressionar as instituições porque queríamos o código-fonte. Era só isso, senhor deputado. E, como o senhor disse, nós temos que realmente individualizar as condutas, porque eu particularmente não quebrei. Eu fui tomada por um momento ali quando eu cheguei e vi aquela destruição... Eu errei, sim. Eu errei porque eu fui tomada por uma emoção, mas, em momento nenhum, eu estimei a quebradeira ou quebrei alguma coisa. Quando eu quebrei lá, já estava tudo completamente destruído.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – A impressão que se tem, relacionando os seus áudios anteriores ao quebra-quebra com o que aconteceu... Quando relacionamos essas duas coisas, parece que há conexão entre elas. É por isso que tem-se perguntado, repetidas vezes, se a senhora era líder de algum movimento.

Tendo em vista que a senhora diz que não era líder de movimento nenhum e que não havia um líder sobre a senhora e tendo em vista que o dia 8 de janeiro nada fez a não ser entregar mais poder ainda ao grupo que hoje está no poder, o grupo da extrema esquerda no Brasil, pergunto: a senhora se arrepende dos atos que cometeu antes e no próprio dia 8 de janeiro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Deputado, eu tenho a minha consciência limpa de que não cometi crime, de que não propus, não promovi aquela quebradeira. Eu posso ter errado nas minhas emoções. Eu posso ter me emocionado além da conta, mas eu não promovi aquilo, não promovi aquele vandalismo. Estou em paz com a minha consciência.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Eu lhe agradeço pela resposta franca, dona Ana Priscila.

Visto que o meu tempo já se foi, eu gostaria só de fazer uma última observação em relação à ansiedade de se ter acesso ao código-fonte, que afligiu grande parte da população brasileira naquele período pós-eleitoral.

Eu gostaria de reafirmar algumas das palavras da deputada Paula Belmonte. Não é errado pretender ter mais transparência nas eleições de uma nação. Não é errado pretender que o voto seja auditável, como diz um tuíte do ministro Flávio Dino, que o deputado Joaquim Roriz Neto leu. O ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, gravou um vídeo e falou que é até natural que, numa democracia saudável, as pessoas queiram mais transparência. Pedir transparência não é errado. A forma utilizada para tentar obter essa transparência, na minha opinião, foi muito errada. Aquelas pessoas foram até lá e destruíram tudo. Tenho dito sempre, nesta CPI, que as pessoas que

cometeram crimes têm que responder e receber a pena por eles.

Encerro, dona Ana Priscila, pedindo a Deus que abençoe a sua vida e agradecendo-lhe a presença e as respostas.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra por 15 minutos ao deputado Gabriel Magno, na condição de suplente.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Obrigado, presidente. Boa tarde a todos e a todas que assistem a nós. Boa tarde, senhora Ana Priscila.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Boa tarde.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhora Ana Priscila, primeiro, antes de entrar em algumas questões importantes, eu quero dizer que seu depoimento ajuda a reafirmar algumas questões muito importantes da investigação desta CPI, da CPMI, do Supremo Tribunal Federal, da Polícia Federal. Alguns aqui começam a tentar se desfazer delas.

Esse é um problema também, senhora Ana, porque a extrema direita – a senhora viu hoje, durante este depoimento – abandona aqueles que não são mais interessantes para ela. Estão fazendo isso com a senhora. A senhora já não presta mais aos serviços da extrema direita fascista neste país, será abandonada e ficará sozinha, na sua defesa inclusive, porque, para eles, já não existiu a tentativa de golpe de Estado no dia 8 de janeiro. Foi uma tentativa de golpe de Estado.

Muito se disse aqui sobre dicionário. Vou dizer, então, o significado de algumas palavras.

A senhora se afirma patriota. Patriota, de acordo com o dicionário, é quem ama a pátria e a ela presta serviços. Não me parece que seja o caso nem da senhora, nem daqueles que estavam no dia 8 de janeiro, nem daqueles que governaram este País nos últimos 4 anos, que atacaram a democracia brasileira e prestaram, na verdade, um desserviço à pátria, um desserviço ao povo brasileiro e um desserviço à Nação.

Vou tocar aqui, senhora Ana, um trecho da sua primeira fala, no início do seu depoimento, antes de começarem as perguntas.

(Exibição de áudio.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Essa sua fala que acabei de tocar, senhora, não está descontextualizada, não é um recorte picotado de um tempo. Ela é de hoje. A senhora leu na sua declaração inicial. Por isto, ela é muito importante: porque comprova o que estamos dizendo. Primeiro: “chamado de militares”. É por isso que foi uma tentativa de golpe de Estado porque os golpes acontecem dessa maneira. Podemos ver, na história deste País, inclusive no golpe de 64, que não é o Exército, não são as Forças Armadas que vão para a linha de frente do golpe; elas entram depois que as pessoas atacaram os símbolos da República. Essa é a história dos golpes neste País e em várias partes do mundo. As Forças Armadas entram depois para legitimar.

Este foi o roteiro desse golpe: todas as mentiras contadas para tentar convencer a população de que havia algo errado. A senhora falou isso várias vezes. Inclusive o grande resumo do seu depoimento é que o Bolsonaro é um infiltrado. O Bolsonaro! E vai desmontando a tese da extrema direita fascista.

Havia um infiltrado. Vamos chamar para ver quem é o infiltrado: é o Bolsonaro. “Ih, não é mais infiltrado. Queremos agora...” E a prova, para eles, não serve. O problema é que, para a senhora, que foi utilizada, como alguns tentam dizer, como inocente útil – prefiro a expressão idiota útil –, porque cometeu crime e estava lá sob a ação de quem planejou a tentativa de um golpe de estado para cobrar o código-fonte. Vamos voltar ao dicionário. “Código-fonte: conjunto de códigos escritos pelo programador, que não pode ser executado diretamente pelo computador, mas tem de ser traduzido em um programa de código-objeto por um compilador ou interpretador.”

Senhora Ana, essa história do código-fonte... O *hacker* esteve aí sentado. Ele, inclusive, foi contratado pelo ex-presidente da República inelegível, o Bolsonaro golpista, e foi elogiado, transformado em um quase herói pelos bolsonaristas no Congresso Nacional. Agora ele não serve mais, é descartado e vai ficar sozinho também, como a senhora. Mas ele disse aqui: "Um dos elementos da própria segurança do sistema eleitoral brasileiro é que as pessoas não têm acesso ao código-fonte, para justamente não modificá-lo".

Então, é absurda essa história e essa tese de: "Estamos atrás do código-fonte". Se todo mundo tivesse acesso ao código-fonte, aí, sim, duvidaríamos da lisura do processo eleitoral. É preciso começar a desmentir as mentiras todas que são ditas aqui.

Sitiar, como o deputado Chico Vigilante bem falou, voltando ao dicionário, é fazer o cerco de, rodear de tropas para o ataque; assediar, coagir e forçar. Esse era o instrumento usado por aqueles golpistas, os militares. Infelizmente, uma parte do alto comando das Forças Armadas deste País foi cooptada, foi corrompida pelo bolsonarismo, que eu já disse aqui e repito: é uma praga para este País. Corrompeu um setor das Forças Armadas, como a senhora disse na sua defesa. Foram chamados por eles. E se surpreende, porque agora é crime.

Era um crime desde o início. Era uma tentativa de golpe de Estado. E a senhora e outros acreditaram e foram para as ruas tentar legitimar o roteiro, o passo a passo, a receita de bolo que estava nos celulares do Mauro Cid, do Anderson Torres, do ex-presidente inelegível: o roteiro do golpe. Para justificar – aí, sim – a intervenção das Forças Armadas; aí, sim, a entrada das armas, a partir da mobilização de um levante popular para atacar os símbolos da República.

A senhora disse: "Bastaria um soldado nos avisar que deveríamos sair, nós sairíamos. Pelo contrário, fomos estimulados a ficar." E o mais grave da sua declaração: "Os acampamentos duraram tanto tempo e ninguém falou nada". Sabe por que ninguém falou nada, senhora Ana? Porque os acampamentos aconteceram no governo do ex-presidente Bolsonaro, o inelegível, o golpista, que financiou a tentativa de golpe de Estado. É por isso que ninguém falou nada! Aquilo era criminoso! Era ilegal! Em todos os estados, gente pedindo intervenção militar. Era ilegal! Ninguém falou nada, porque o governo de plantão era golpista também! Esse era o roteiro. Esse é o planejamento do golpe. O seu depoimento aqui é muito importante, porque ele ajuda a deixar muito nítido, muito nítido, o que aconteceu.

E eu quero fazer uma diferenciação também importante. A senhora disse aqui, no seu depoimento inicial, que era o seu direito estar lá. A Constituição fala do direito à manifestação. O que aconteceu lá não foi uma manifestação. De novo, foi uma tentativa de golpe de Estado. Isso é crime. Isso não é o direito legal de se manifestar. Todo mundo pode criticar o governo. Pode, inclusive criticar o próprio sistema eleitoral. Isso não é crime, nunca foi.

O que é crime e o que aconteceu foi a tentativa de um golpe de Estado articulado. De novo, houve até bomba. Hoje, a imprensa notifica que as bombas do dia 24 de dezembro aqui, em Brasília, estavam numeradas. Aquela que foi pega poderia ser um de outros vários atos terroristas para causar essa mobilização contra os símbolos da República, para aí sim pedir que o Exército ou as Forças Armadas agissem.

Senhora Ana, há uma questão que para mim não ficou explicitada e que faz parte da trama do golpe. A senhora disse que exerce o jornalismo crítico e que inclusive recebeu por isso. De onde veio o dinheiro que a senhora recebeu por exercer esse jornalismo crítico?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Foram contribuições ínfimas de brasileiros no país afora, de 15, 20 ou 30 reais, pequenas contribuições que as pessoas faziam voluntariamente.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A senhora tem o somatório desse valor?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Do quê?

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Do total, porque contribuições ínfimas, de 15, 30; qual foi o montante total?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Foi 2 mil, 3 mil reais.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Durante quanto tempo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Por mês.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Por mês, 3 mil reais em contribuições de brasileiros.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Deputado Chico Vigilante, presidente desta comissão, nós vamos requerer a quebra do sigilo da senhora Ana para saber de onde veio.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Já está quebrado.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Já está quebrado? Não sei se o acesso ao sigilo da senhora Ana chegou a esta CPI para tentarmos entender de onde veio o dinheiro, porque o financiamento também foi uma parte do golpe, da tentativa de golpe de Estado – que ainda bem não aconteceu, foi derrotada, foi fracassada.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Está no processo, senhor deputado, o advogado está informando aqui.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Peço novamente isso, e, se já estiver disponível para esta CPI, nós vamos analisar e contribuir para o conjunto dessas investigações, porque – de novo, repito aqui – isso é muito importante para nós entendermos também quem ajudou a manter esses acampamentos ilegais, criminosos, que ficaram durante muito tempo em todo o país e todas as ações criminosas que houve no dia 8.

Senhora Ana, a senhora tinha um grupo de Telegram?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Sobre o que esse grupo falava?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sobre patriotismo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Sobre patriotismo. Se não me engano, vocês questionavam o funcionamento das urnas.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, falávamos de tudo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – De tudo? A festa da Selma era um dos assuntos do grupo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O dia 8 foi assunto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Foi.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Foi assunto do grupo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não o dia 8 em específico, mas ali...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A chamada para essa organização.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É importante colocar, senhor deputado, que o canal é interativo, e todos participam. Todos participam. Ali nesse canal é que as pessoas começaram a falar: “Vamos acampar”. Caminhoneiros também falaram em paralisação. Era uma mobilização. O grupo era público, todo mundo participava.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Quantas pessoas havia nesse grupo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Trinta e poucas mil pessoas.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Trinta e poucas mil pessoas. A senhora disse aqui que os acampamentos foram espontâneos. Não foram, foram mobilizados e articulados nesses grupos de Telegram.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A senhora acabou de dizer que no grupo havia mensagens: “Vamos para a porta do quartel”.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, é uma questão de tempo e de data. Quando aconteceu de as pessoas dirigirem-se para a porta dos quartéis, o canal estava lá para provar isso, não tinha chamado nenhum meu dentro desse canal.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Mas havia de outras pessoas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, depois que já estávamos na frente dos quartéis eu mandei algumas mensagens dentro do canal.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Para as pessoas irem para os acampamentos?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor, as pessoas já estavam no acampamento.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Então qual era a mensagem? A senhora acabou de falar que as mensagens que trocavam nos grupos eram para mobilizar as pessoas irem para as portas dos quartéis.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu não falei isso. Eu não falei isso. O canal tinha 6 mil pessoas, era uma canal pequeno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Havia 32 mil pessoas, a senhora falou.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Inicialmente, ele sempre teve em torno de 6 mil pessoas, um canal pequeno. Então, assim, em novembro e dezembro ele teve um crescimento exponencial. Então, antes disso, as pessoas se mobilizaram.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Em outubro? Outubro e novembro que ele cresceu?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Novembro para dezembro. É bom porque no canal os dados ficam lá, e contra fatos não tem argumentos. Então, sempre foi um canal pequeno em que falávamos sobre patriotismo. E não tem um chamamento meu, lá dentro, para as pessoas irem para as portas dos quartéis.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Mas a senhora moderava o canal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Senhor?

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A senhora moderava o canal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Então, houve alguma mensagem nesse canal que incitava algum tipo de crime?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Sequestrar ministro do Supremo...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nunca! Não, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Nunca houve nenhuma mensagem nesse sentido?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Porque, hoje, também há uma denúncia de canais: Patriotas Vip, com 9 mil pessoas. E alguém falou aqui: “Eu me candidato a camicase e a mandar a Maria dar um abraço eterno no Lula Ladrão, no Xandão do PCC, Boca de Veludo e demais cupinchas”. Esse tipo de grupo.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, mas não é meu canal.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Eu estou perguntando se no seu grupo houve alguma mensagem desse tipo, porque a senhora era a moderadora e poderia intervir nele. Deveria, na

verdade.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Então, não houve nenhuma mensagem criminosa no seu canal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. E quando acontecia...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Só chamados para ir para a porta do quartel e do dia 8?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, senhor. Eu torno a afirmar, senhor deputado Gabriel Magno, não houve nenhum chamamento dentro desse canal para as pessoas irem para as portas dos quartéis. As pessoas já tinham ido, já estavam lá. E aí, sim, nós trocávamos mensagens.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Obrigado, senhora Ana. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao deputado Max Maciel, por até 15 minutos.

DEPUTADO MAX MACIEL – Obrigado, presidente deputado Chico Vigilante. Quero saudar e parabenizar a sua condução nesta CPI, desde sempre. Desejo uma boa tarde à Ana Priscila; ao seu advogado, Cláudio Avelar, prazer em revê-lo aqui nesta casa.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Boa tarde.

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhora Ana, você gostaria de ter 2 minutos para comentar alguma coisa de que esteja sentindo falta e que gostaria de falar?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu queria, sim.

DEPUTADO MAX MACIEL – Eu concedo a senhora esses 2 minutos, porque eu queria te ouvir antes de fazer uma pergunta.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Agradeço, deputado Max Maciel. Eu ainda não tive a oportunidade de colocar que não é apenas como o deputado Gabriel Magno disse, a questão do código-fonte. É que, durante todo o ano de 2022, nós tínhamos multidões de dezenas de milhares. O ex-presidente Bolsonaro arregimentou milhões de brasileiros nas ruas do país, nesse ano de eleição em 2022; enquanto o atual presidente não conseguia arregimentar meia dúzia de gatos pingados. Então, assim, na nossa cabeça, não é apenas a questão do código-fonte, mas para nós, povo, simples povo, o resultado das ruas não batia com o resultado ínfimo, uma diferença ínfima de votos das urnas, no final das eleições. Isso não batia na nossa cabeça. Eu quero colocar isso também. Então, nós temos, assim, não é só a questão do código-fonte. Nós vimos inúmeros vídeos do primeiro e do segundo turno, em que as pessoas filmaram as urnas e falaram sobre defeitos nelas, que votou em um e aparecia a foto do outro. Todo mundo viu isso! Foram dezenas e dezenas, por que não dizer centenas de vídeos que foram compartilhados nas redes sociais! Nós vimos urnas... Uma moça chegou lá em flagrante, num diretório da CUT, no interior de São Paulo, onde as urnas estavam sendo inspecionadas. Depois, nós vimos urnas que estavam mal armazenadas, num local esquisito no centro de São Paulo, tudo isso não é *fake news*! São vídeos, estão aí no domínio público. Todo mundo pode ver esses vídeos.

DEPUTADO MAX MACIEL – Obrigado, Ana. Eu fiz essa cortesia, exatamente porque eu estava vendo no seu olhar essa vontade de falar. Eu queria exatamente, na sua deixa, traduzir um pouco o que também estou vivendo aqui. Vivemos em uma bolha, sabia, senhora Ana? Eu vejo um monte de coisa também na *internet* que infla vontades que eu não vejo na prática. Só que eu não posso traduzir a minha vontade pessoal ou política com base no que eu vejo, só pela ótica do meu olhar, precisamos olhar além da lente ocular. Antes de fazer as perguntas, quero trazer um questionamento.

A deputada Paula Belmonte fez um questionamento e disse que o *hacker* disse que a urna era violável, e não disse! Isso está afirmado, inclusive, no portal UOL. Está inquirido na CPMI o que

ele disse. Ele afirmou que, apesar das tentativas e dos pedidos, as urnas eletrônicas são seguras e invioláveis. Eu queria deixar isto registrado de público na CPI: o *hacker* nunca disse que as urnas seriam violáveis. Inclusive, parlamentares que foram eleitos pelas urnas questionam! É uma contradição! Então, devolvam os cargos! Se não acreditam nas urnas, devolvam os cargos, e podemos passar para esse panorama.

Senhora Ana, é importante fazermos um recorte. Nós estamos falando muito de 2022, de 2023, mas a história da sua militância com grupos de direita ou extrema direita não começa em 2022. A senhora poderia dizer e a senhora disse aqui que conheceu o Bolsonaro em 2016. Correto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Correto.

DEPUTADO MAX MACIEL – Nessa época, a senhora tinha um relacionamento com o senhor Werneck. Correto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Correto.

DEPUTADO MAX MACIEL – A senhora relembra algum fato marcante de 2016 entre o Werneck e o Bolsonaro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – De cabeça, assim, não.

DEPUTADO MAX MACIEL – É que o Werneck andava pela galeria da Câmara dos Deputados como um assessor quase informal do Bolsonaro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Ah, sim.

DEPUTADO MAX MACIEL – A senhora quer comentar o que aconteceu?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não! Só estou confirmando!

DEPUTADO MAX MACIEL – Está confirmando?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor!

DEPUTADO MAX MACIEL – Para quem não sabe, ele que filmou Bolsonaro agredindo a deputada Maria do Rosário, e a senhora já fez, inclusive, questionamentos contrários à deputada.

Então, a senhora, junto com o Werneck, desde aquela época, tinham uma proximidade com o Bolsonaro. E existia um grupo chamado Intervencionista. Correto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – É um movimento, não é?

DEPUTADO MAX MACIEL – É um movimento! Naquela época, a senhora poderia dizer se já existia e o que era o Pé na Porta?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – O Pé na Porta era um grupo que foi feito em cima de uma sátira: pé na porta.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ele tratava sobre....

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sobre política.

DEPUTADO MAX MACIEL – E dizia o que sobre política, o Pé na Porta?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nós abordávamos a corrupção no país, a injustiça...

DEPUTADO MAX MACIEL – E faziam campanhas pelo boicote das eleições, correto?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não fazíamos campanhas. Nós nunca acreditamos, ali era um direito que nos assistia. A democracia nos assegura esse direito, senhor deputado.

DEPUTADO MAX MACIEL – Para a senhora ver como a democracia é uma beleza, né? Por isso que...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Quando bem aplicada, não é?

DEPUTADO MAX MACIEL – Não, a democracia existe, mas ela não é limitada. A democracia

não pode ser dita sem regras. A democracia é para além do voto. O voto é uma instância do processo democrático.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Só que a democracia, senhor deputado...

DEPUTADO MAX MACIEL – Só um pouquinho, senhora Ana.

Estou tentando fazer a linha do tempo. Intervencionistas, Pé na Porta. Em 2006, Bolsonaro acompanhava eles... A senhora se recorda de algum momento em que vocês se aproximaram do Mourão, então pré-candidato ou possivelmente candidato a vice-presidente do Bolsonaro?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu me recordo perfeitamente.

DEPUTADO MAX MACIEL – Vocês foram com ele assinar uma ficha de filiação ao PRTB?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Pessoas que compunham o movimento intervencionista participaram da filiação do general Mourão.

DEPUTADO MAX MACIEL – Qual era a intenção do grupo intervencionista em ter o general Mourão como candidato?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Porque à época aventava-se a possibilidade, por parte do STF, da cassação da candidatura do presidente Bolsonaro. Então, na nossa cabeça, se isso acontecesse, nós teríamos uma segunda opção.

DEPUTADO MAX MACIEL – Uma segunda opção. Ou seja, antes mesmo de ser eleito, vocês já imaginavam que o Bolsonaro poderia cair e teriam uma pessoa de vocês lá.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. O embate já estava acontecendo. A cassação dele.

DEPUTADO MAX MACIEL – É porque, na verdade, o recorte diz que além do boicote às eleições vocês tinham o objetivo de pressionar o Mourão a dar o golpe. Há uma frase, entre aspas, que eu quero perguntar, senhora Ana, se foi dita pela senhora. "Somos de direita, somos conservadores, somos até mais radicais do que os próprios militares porque nós queremos é que feche o Congresso e o Supremo e que tenha uma junta militar governando o país." Você reconhece essa frase?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não reconheço.

DEPUTADO MAX MACIEL – Não reconhece. Mas a prova diz que foi a senhora. A senhora disse que não mobilizou nada para o ato. Eu só queria dizer o recorte. Você estava falando que estava lá no dia emocionada. A sua emoção... Você é emocionada desde 2016. Desde 2016 a sua emoção a conduziu aonde você está neste momento. Eu gostaria de pedir à casa que exibisse o último vídeo que está no nome do deputado Fábio Félix, por favor. Porque a senhora disse a nós deputados que não mobilizou e não fez parte da mobilização para o dia 8. Se possível, peço que exibam o vídeo, por favor. (Pausa.)

Enquanto a técnica providencia a exibição do vídeo, pergunto: a senhora conhece o general Paulo Assis?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Conheço.

DEPUTADO MAX MACIEL – Qual era a sua relação com ele?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nenhuma.

DEPUTADO MAX MACIEL – Nenhuma?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Conheci o general Paulo Assis em 2016.

DEPUTADO MAX MACIEL – Em que circunstância?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Na ocasião quando estávamos na filiação do general Mourão. Inclusive, deputado Max Maciel, fica meio contraditório, dentro do argumento que o senhor está apresentando, porque não apenas nós nunca tivemos a intenção de dar o golpe porque, se nós

queríamos um golpe, por que nós filiamos o general num partido político?

DEPUTADO MAX MACIEL – Aí quem tem que me dizer é você. Não sou eu. Eu não o filiei.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Pois é. E não apenas ele como também todos os que estavam lá se filiaram ao partido político e muitos saíram candidatos.

DEPUTADO MAX MACIEL – Engraçado. Por que vocês escolheram o Mourão para se filiar ao partido político do grupo integracionista, mas nega a institucionalidade?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nega o quê?

DEPUTADO MAX MACIEL – A institucionalidade. Vocês não acreditam na urna, não acreditam na institucionalidade, não acreditam nesse regime democrático. Vocês pregam a democracia, mas não acreditam no regime democrático. Eu não sei se a técnica já conseguiu organizar. Vamos ver o vídeo, por favor. Primeiro, quero saber se é a senhora que aparece no vídeo.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO MAX MACIEL – Pode tirar, por favor, técnico. Era mais o início. Aquela... A senhora se reconhece no vídeo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – Aquilo não é um ato de convocação?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Todas as pessoas, inúmeras pessoas, incontáveis pessoas, senhor deputado, gravaram vídeo do Brasil inteiro...

DEPUTADO MAX MACIEL – Dizendo que vai tomar os 3 Poderes, que vai sitiar o estado, que vai cercar Brasília, que vai tomar o poder? É a palavra da senhora, não minha.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor, mas eu não fui a única. Eram incontáveis pessoas...

DEPUTADO MAX MACIEL – Mas ninguém está dizendo que é a única. É porque de todas essas pessoas, a única emocionada que está sentada nessa cadeira é a senhora.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Muitos estão presos. Foram presos.

DEPUTADO MAX MACIEL – E nós não estamos aqui julgando. Nós estamos perguntando. Como eu ainda tenho 4 minutos, eu queria ouvir da senhora Ana: deu certo o que vocês queriam?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Nós queríamos apenas, senhor deputado, deixar clara a nossa manifestação, que nós estávamos inconformados, porque o resultado das ruas não batia com o resultado das urnas. Simples assim. Nós queríamos uma repercussão internacional de que o povo queria o código-fonte. O relatório das Forças Armadas ali foi claro, não excluiu a possibilidade de fraude, e os técnicos não tiveram acesso ao código-fonte. Então, nós tínhamos milhões de brasileiros que votavam, que apoiavam o presidente Bolsonaro, enchiam estádio onde ele passava, o outro candidato não arregimentava meia dúzia de gato pingado e, de repente, por uma diferença ínfima de votos...

DEPUTADO MAX MACIEL – Olha só...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora já repetiu por 2 vezes aqui que o presidente Lula não arregimentava ninguém.

DEPUTADO MAX MACIEL – É.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Acho bom a senhora se aconselhar com o seu advogado, porque isso não é verdade...

DEPUTADO MAX MACIEL – É verdade, deputado Chico Vigilante. Exatamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foi uma eleição polarizada, mas tanto um quanto o outro candidato arregimentavam milhões de pessoas.

DEPUTADO MAX MACIEL – Só dentro do meu tempo, deputado Chico Vigilante, eu ia encerrar exatamente com isso. Mais uma vez: a bolha da emoção te colocou aqui, porque o outro lado vai dizer que é exatamente o contrário. Existia uma polarização, mas existia povo na rua de ambos os lados. E não é isso que está sendo questionado. O que está sendo questionado é que não é um ato pacífico, porque não é uma coisa só do dia 8; veio desde o dia 12 de dezembro, depois dia 24, com o atentado à bomba e a tentativa de golpe, sim, no dia 8, em que a senhora subiu a rampa e, mesmo vendo toda aquela cena, a senhora não quis censurar, o que a senhora diz e condena, que seria a agressão.

E para concluir, nesse grupo do Telegram de que você fazia parte, você disse que nunca presenciou crime, mas, em algum momento, no seu grupo de Telegram, apareceram CACs postando armas e dizendo que estavam preparados?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Que eu me lembre, não. Não foi postado no canal principal. Eu quero dizer ao senhor que...

DEPUTADO MAX MACIEL – Tem outro canal?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, eu quero dizer ao senhor o seguinte: o canal, ele tem um *chat*...

DEPUTADO MAX MACIEL – Aham.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – ... onde as pessoas vão comentando...

DEPUTADO MAX MACIEL – Ok.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – ... você faz uma postagem e, naquela postagem, tem a oportunidade de a pessoa comentar. Então, assim, pessoas podem ter comentado. Quando nós víamos, nós apagávamos, mas no canal principal da minha parte eu não postei.

DEPUTADO MAX MACIEL – Mas a senhora chegou a denunciar alguém? Porque isso é um crime.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Bloqueamos... Bloqueávamos.

DEPUTADO MAX MACIEL – Bloqueou, não. Chegou a denunciar?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Dentro do canal, dentro do Telegram, dentro da plataforma, nós fazíamos.

DEPUTADO MAX MACIEL – Deputado Chico Vigilante, eu agradeço.

Quero saudá-lo e, antes de encerrar o meu um minuto, quero dizer o que nós presenciamos aqui, nesta CPI, até hoje, depois de tantas oitivas. É uma *mise-en-scène* em que o Brasil e uma parcela dele se enfiou, na história. De quase... Não sei, porque muita gente tem o direito à loucura, e não é isso o que nós estamos querendo debater. Mas de uma incompreensão completa, de uma percepção de sociedade que nós vivemos na ruptura da história. Nada do que as pessoas dizem aqui de fato aconteceu, não existe absolutamente nada de fraude no sistema, mas não assumem que não concordam com o Estado democrático de direito.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Enquanto estava acontecendo o depoimento da senhora Ana, um jornalista de Brasília, um menino novo, mas bastante eficiente, o Alan Rios, do Metrôpoles, fez uma brilhante matéria. E a fez durante os períodos em que a senhora estava falando aqui.

Há uma série de coisas que a senhora negou, mas que está na matéria como ditas pela senhora. Por exemplo, a senhora chegou a convidar os que a senhora chama de patriotas a invadirem o Palácio da Alvorada e tomar um banho na piscina do Alvorada. Está na matéria, está no seu canal. A senhora disse o tempo todo aqui que queria um ato de repercussão internacional. Para mim, o ato de repercussão internacional que foi tentado era a explosão do aeroporto de Brasília. A

senhora participou daquele grupo que se organizou para levar a bomba e tentar explodir o aeroporto de Brasília?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Jamais, jamais. Nunca.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora foi contra?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Completamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora acha que eles estavam errados?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Claro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas são patriotas.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Bom, eu não posso responder pela conduta deles, senhor deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas são patriotas.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu não posso responder pela conduta deles.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora acha que eles estavam errados?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Nós temos que individualizar os casos e, não, fazer um pacote. Inclusive, eu quero dizer...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não. Eu estou fazendo uma pergunta direta e objetiva: a senhora acha que eles estavam errados?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Com certeza.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – No dia 12, quando da prisão do Serere, foi o dia da diplomação do presidente Lula. Nós já vimos outros documentos circulando por aí e, agora, nós compreendemos por que o ministro Alexandre de Moraes antecipou a diplomação. Já houve alguém, dos patriotas, dizendo – e é verdade – que só há presidente depois de diplomado. Estava eleito, mas não estava diplomado, e, portanto, não era presidente ainda.

A senhora concorda com aquilo que aconteceu no dia 12?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – MUITÍSSIMO obrigada, senhor deputado Chico Vigilante, porque agora o senhor levantou a bola, e eu vou enterrá-la, porque eu joguei basquete a vida inteira. Eu fui a pessoa, inclusive, senhor deputado Max Maciel, eu fui a pessoa que mais – no nosso canal – condenei os atos do dia 12.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora não concordou com aquilo?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – MUITÍSSIMO obrigado por essa pergunta, o senhor agora foi excelente. O nosso canal... Eu condenei com veemência tudo aquilo que aconteceu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Depredação de delegacia...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – ... tentativa de invasão do prédio da Polícia Federal...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor. Sim, senhor. MUITÍSSIMO obrigado por essa pergunta. Todas as pessoas que acompanhavam o canal são testemunhas, e eu lamento que esse canal tenha sido derrubado, porque era uma oportunidade que eu tinha, agora, de provar o que eu estou falando para o senhor. Eu fui a pessoa que mais condenei os atos do dia 12.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas eram patriotas!

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, mas eu não posso responder por eles. Eu não posso fazer um pacote. São milhões de brasileiros, senhor deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora acha que aqueles patriotas não

fazem parte do seu grupo de patriotas? É outro conceito de patriotas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu não posso responder pela conduta deles. Eu estou dizendo ao senhor que eu fui uma das pessoas que mais condenou aquele ato do dia 12.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o do dia 24?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu nem estava em Brasília; com certeza, também.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas a senhora tomou conhecimento?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Tomei, pela imprensa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora sabia que, nos acampamentos, estavam gestando grupos para fabricar bombas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não. Eu não sabia disso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o que a senhora acha disso?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu sou contra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aquela fabricação de bombas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Há mais coisas aqui na matéria do Alan Rios, que fez realmente um levantamento perfeito – até recomendo às pessoas que leiam, porque está muito bom. A senhora chamou ou não chamou o pessoal para tomar banho – disse que Brasília é muito seca – lá na piscina do Alvorada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Desse fato eu não me lembro. Eu não vou ser hipócrita com o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Então, não se lembra de que chamou.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Desse fato eu não me lembro. Qualquer outra coisa eu falaria, eu confirmaria. Desse fato eu não me lembro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E estava certo, sem ser presidente da República, chamar para tomar banho na piscina do Alvorada?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não li a matéria. Então, eu não me recordo se o presidente Bolsonaro estava em exercício ainda.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, não estava, não. Foi no dia 7.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Ah, era dia 7 de janeiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É, no dia 7 de janeiro que a senhora estava chamando.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Eu não me lembro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu acho que o depoimento da senhora contribuiu bastante e mostra efetivamente que não eram pessoas que estavam só rezando, pregando o nome de Cristo, que no meio desses chamados patriotas tem muito terrorista também e, por isso, vão pagar pelo que fizeram. Acho que as condutas estão individualizadas, já estão individualizadas. O ministro Alexandre de Moraes está julgando de acordo com os crimes atribuídos a cada um dos segmentos. Acho que isso está claro.

Eu sei que a senhora está presa, não vou discutir a situação de preso, eu também já fui preso por causa de greve. Fiz nada de errado. Eu fiz greve. Prenderam-me, depois eu saí e, hoje, sou deputado. Acho que... Lamento que a senhora tenha embarcado.

A senhora disse também que não votou nas eleições de 2018, entretanto, a senhora estava articulando candidaturas tipo a do Mourão.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, mas foi... É, 2018.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu perguntei se a senhora tinha votado em 2018, e a senhora disse que não. Como é que a senhora não tinha interesse de votar e tinha interesse em articular candidaturas?

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, mas isso foi no começo do ano. Foi março, abril...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Depois a senhora se arrependeu.

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, a eleição foi no final do ano. Quando aconteceu a eleição, eu já tinha esse entendimento de que eu não ia confiar no pleito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A senhora era uma patriota que não acreditava nas patriotadas do Bolsonaro?

Bom, nós vamos encerrar a nossa reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu quero só fazer um pedido a V. Exa. se há a possibilidade de tirar o depoente do dia 26 de outubro, o coronel Reginaldo, e substituí-lo pelo doutor Saulo, porque o doutor Saulo era o próximo. Ele foi retirado e colocado o senhor Wellington. Esse Wellington não falou nada na outra CPI, e creio que não vai falar aqui, não. Mas, pelo menos, peço para tirar a última oitiva, que é de minha autoria, e substituir pelo doutor Saulo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou analisar junto com o relator e depois eu dou uma resposta a V.Exa.

Foi dito aqui, e a sociedade inteira está acompanhando isso. Nós indagamos a direção da secretaria dos presídios por que a senhora foi colocada numa cela de seguro...

ANA PRISCILA SILVA DE AZEVEDO – Não, não é uma cela de seguro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, eu vou dizer o que foi respondido e depois eles vão mandar a resposta oficialmente. Essa é a resposta oficial que nós temos, que vão encaminhar por escrito. O que foi dito é que, em função da projeção que a senhora tinha, eles ficaram com medo de que a senhora fosse agredida por outros patriotas que achavam que a senhora era uma infiltrada. Por isso, eles colocaram a senhora nessa situação em que a senhora ficou lá. Mas isso eles vão mandar oficialmente, e essa CPI vai apurar também.

Agradeço aos deputados e deputadas e a todos os demais presentes nesta reunião.

Agradeço a presença da senhora Ana Priscila Silva de Azevedo, bem como do seu advogado. Tiveram comportamento exemplar aqui no dia de hoje. Quero dizer que todos advogados que se apresentam aqui, na condição de advogado, são tratados da maneira que nós tratamos o senhor e sua cliente. Existe uma celeuma de pessoas que não se apresentaram aqui como advogadas, que não apresentaram procuração, que não... E depois queriam aparecer aqui. Esses não foram autorizados a fazer o acompanhamento. Porém, todos os que se apresentarem igual o senhor, doutor Luís Cláudio Avelar, se apresentou serão tratados da maneira que tratamos vocês aqui.

Tendo cumprido a pauta e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada, às 14 horas, 20 minutos e 30 segundos, a 27ª Reunião Ordinária da CPI que investiga os atos antidemocráticos.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 14h20min.)



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516**, Chefe do Setor de Taquigrafia, em 02/10/2023, às 10:20, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: **1353236** Código CRC: **69F8B6E8**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI-3– CEP 70094-902– Brasília-DF– Telefone: (61)3348-9241
www.cl.df.gov.br - setaq@cl.df.gov.br

00001-00008706/2023-96

1353236v12